



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FAC

PROJETO FINAL EM PUBLICIDADE PROPAGANDA

**Pedro Faray Melo Silva**

**Desinformação e urnas eletrônicas: um estudo sobre o Twitter**

**Brasília - DF**

**2022**

**Pedro Faray Melo Silva**

**Desinformação e urnas eletrônicas: um estudo sobre o Twitter**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, sob a orientação da Professora Thaís Mendonça Jorge.

**Brasília - DF**

**2022**

Pedro Faray Melo Silva

**Desinformação e urnas eletrônicas: um estudo sobre o Twitter**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, sob a orientação da Professora Thaís Mendonça Jorge

**Banca Examinadora:**

**Prof. Thaís de Mendonça Jorge - Orientadora**

---

**Prof. Renata Othon - Examinadora**

---

**Prof. Wladimir Gramacho- Examinador**

---

**Prof. Carina Flexor - Suplente**

---

**Brasília-DF**

**2020**

## **Agradecimentos**

Agradeço aos meus pais, Karla e Gilberto por todo o amor, carinho e compreensão, especialmente a minha mãe, que sempre esteve ao meu lado.

A professora Thaïs de Mendonça, por ter aceitado ser minha orientadora neste trabalho e por toda a paciência, conselhos e ensinamentos que obtive durante o processo.

Um agradecimento especial a minha tia Renata e minha irmã Natalia, que estiveram presentes para me dar suporte e conselhos.

Agradeço às minhas avós, Farayldes e Ísis, e avôs, Renato e Ezequiel (em memória), por serem pessoas maravilhosas, a minhas tias e tios, especialmente Nina, Flávia e Mariza, por todo o carinho e amor de sempre. À Leda que ajudou a me criar como uma segunda mãe. Aos meus irmãos, Bruno, Larissa, Gabriel e Laura por todo o companheirismo e aos seus filhos, meus amados sobrinhos, Dudu, Guilherme, Heitor e Ítalo. Um grande obrigado às minhas primas-irmãs Catarina e Samara por serem as melhores pessoas com quem eu poderia ter crescido. Obrigado também a todos os meus primos por todo o carinho e bons momentos que passamos juntos.

Agradeço a todos os meus amigos desde a época do colégio que estiveram comigo nos bons e maus momentos, são eles: Pedro Oliveira, Thiago Arrais, Gabriel Mateus, Giulia Rosa, Bruna Moloche, Mariana Lima e Akemi Akaoka. Não poderia deixar de fora também os amigos feitos na faculdade, que me acompanharam nessa montanha russa e passamos por tantos perrengues juntos, não teria chegado aqui sem vocês: Maíra Uchôa, Clara Montandon, Pedro Henrique, Carol Chaves, Marina Rito, Luísa Nóbrega e Cristiana Lima. À Maria Eduarda (Duds), por ser minha amiga desde a primeira semana. Obrigado a minha namorada Natália, por todo carinho, amor, compreensão e paciência, principalmente durante o período desse trabalho.

Por fim, não posso deixar de agradecer ao IBPAD e todas as pessoas maravilhosas que fazem parte da empresa, sem todo conhecimento aprendido durante o meu período lá este trabalho nunca teria acontecido.

## Resumo

Este projeto tem como objetivo analisar a conversa em torno das urnas eletrônicas no Twitter e o papel da desinformação neste diálogo no dia 13 de maio de 2022, quando TSE divulgou o resultado dos testes de confiabilidade das urnas. Para isto, foi realizada uma análise de conteúdo, para identificar as conversas com maior destaque e suas temáticas, e uma análise de redes, para apontar os principais atores do tópico. A pesquisa compreende a separação da sociedade em uma divisão com base em redes, a influência das mídias sociais nessa conversa, bem como a separação de bolhas digitais nas redes e as classificações de desordem da informação. Conclui-se que a desinformação acaba por virar *mis-information* a partir do momento que se é compartilhada na internet por pessoas que acreditam naquela declaração.

**Palavras chave:** monitoramento de mídias – análise de conteúdo – desinformação – urnas eletrônicas – análise de redes sociais

## Índice de Figuras

Figura 1 - Desordem da Informação .....	17
Figura 2 – Estrutura da sociedade de massas .....	23
Figura 3 – Estrutura da sociedade de redes .....	25
Figura 4 – Exemplo de uma estrutura de rede.....	33
Figura 5 - Nuvem de termos mais mencionados .....	37
Figura 6 – Divisão de classes .....	40
Figura 7 – Dendograma das classes com seus termos mais frequentes .....	41
Figura 8 – Posicionamento cartesiano das classes .....	49
Figura 9 – Rede de citações do Twitter .....	53

## Índice de Tabelas

Tabela 1 – Top 10 de Termos .....	38
Tabela 2 – Perfis com mais citações .....	54
Tabela 3 – Perfis com maior grau de intermediação.....	54
Tabela 4 – Perfis com maior centralidade.....	55

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Exemplos da classe 5 .....	42
Quadro 2 - Exemplos da classe 1 .....	43
Quadro 3 - Exemplos da classe 2 .....	44
Quadro 4 - Exemplos da classe 4 .....	45
Quadro 5 - Exemplos da classe 3 .....	47



## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Relação das classes com período de publicação .....	50
Gráfico 2 – Relação das classes com a verificação de perfil .....	51

## Sumário

<b>1. Introdução</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Problema de Pesquisa</b>	<b>12</b>
<b>1.2 Objetivos da Pesquisa</b>	<b>13</b>
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos específicos	13
<b>1.3 Justificativa</b>	<b>13</b>
<b>2. Referencial Teórico</b>	<b>16</b>
<b>2.1 Desordem da Informação</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Desinformação no meio político e urnas eletrônicas</b>	<b>18</b>
<b>2.3 Redes e mídias sociais</b>	<b>20</b>
<b>2.4 Sociedade de redes</b>	<b>22</b>
<b>2.5 Bolhas Digitais/Sociais</b>	<b>26</b>
<b>3. Metodologia</b>	<b>29</b>
<b>3.1 Análise de Conteúdo</b>	<b>29</b>
3.1.1 Pré-análise	29
3.1.2 Exploração do material	31
3.1.3 Tratamento dos resultados obtidos e interpretação	32
<b>3.2 Análise de Redes</b>	<b>33</b>
3.2.1 Conceitos e características	33
3.2.2 <i>Software</i> e métricas	35
<b>4. Análise</b>	<b>37</b>
<b>4.1 Achados Gerais</b>	<b>37</b>
<b>4.2 Resultados da exploração do conteúdo</b>	<b>38</b>
<b>4.3 Rede de Citações do Twitter</b>	<b>52</b>
<b>5. Conclusão</b>	<b>57</b>
<b>6. Referências</b>	<b>61</b>

# 1. Introdução

A desinformação é um problema cada vez maior na sociedade. Em 2018, como uma forma de combater a desinformação e explicar suas vertentes a Unesco lançou um guia sobre a temática, ‘Jornalismo, *Fake news* e Desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo’. O guia mostra as diferentes classificações para de desinformação e os impactos na sociedade dela trás, que engloba desde instabilidade política até diminuição das taxas de vacina.

No cenário político brasileiro a situação da desinformação não é diferente, principalmente em relação as urnas eletrônicas. Principalmente por parte do presidente Bolsonaro, são diversas as informações falsas que são disseminadas sobre o aparelho e o processo eleitoral, como a questão da sala secreta – ambiente em que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contabiliza os votos e que foi associada a sala em que os votos seriam manipulados (Brígido, 2022). A preocupação com as informações falsas é tanta que existem 17 propostas em análise no Senado para combater a desinformação e *fake news*. (Diário Digital, 2022)

Com base nisto, este trabalho será um estudo sobre os comentários realizados no Twitter no dia 13 de maio de 2022 em relação às urnas eletrônicas. A data foi escolhida em razão de ser o dia em que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) encerrou os testes públicos das urnas eletrônicas, que vinham tendo sua confiabilidade colocada em dúvida nos últimos tempos.

Para compreender as conversas trocadas na rede social será estudado o conceito de notícias falsas, e suas classificações, que compreende a informação faltante e a desinformação, grupo em que se se enquadram as *fake news*. Todo esse processo pode ser entendido como desordem da informação, que será explicada; também serão expostas as diferentes classificações, para o esclarecimento mais completo acerca dos tipos de informação presentes no material analisado.

Para acompanhar melhor como a informação corre na rede, também será estudada a formação da sociedade em redes, com as características dessa sociedade e sua origem, com base nas teorias de Castells e VanDijk, principalmente. Esta nova organização da sociedade também se reflete no nascimento de bolhas digitais, que representam um papel importante no fluxo de informação e, conseqüentemente, na disseminação de notícias falsas. Nada disto seria possível sem as redes sociais, que terão suas características examinadas, principalmente o Twitter, rede escolhida para este trabalho.

A metodologia utilizada para analisar o conteúdo coletado será a análise de conteúdo, tendo como base a teoria proposta por Laurence Bardin no seu livro “Análise de Conteúdo”, e a análise de

rede com base na teoria de Raquel Recuero, em seu livro “Introdução à análise de redes sociais online”.

Por fim, os resultados obtidos na amostra selecionada serão relacionados com o referencial teórico para conseguir entender as narrativas presentes nas conversas, os principais atores e responder ao grande objetivo deste trabalho que é verificar o papel da desordem da informação no diálogo sobre as urnas eletrônicas no Twitter.

## 1.1 Problema de Pesquisa

Este trabalho tem por objeto de pesquisa a realização de uma análise de conteúdo da rede social Twitter, de forma a entender e avaliar as opiniões dos internautas em relação à confiabilidade das urnas eletrônicas.

O recorte temporal a ser analisado será o dia 13 de maio de 2022, dia em que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) encerrou a etapa de confirmação do Teste Público de Segurança de 2021 das urnas eletrônicas, para as eleições de outubro de 2022. Os testes foram realizados com o objetivo de reafirmar a confiabilidade no sistema de votação brasileiro. De acordo com o próprio Tribunal Eleitoral, esta edição dos testes se mostrou histórica por apresentar o maior número de investigadores inscritos para verificar a confiabilidade das urnas e com mais tempo de execução destes (TSE, 2022)

Por conta da divulgação dos resultados dos testes de confiabilidade feitos pelo TSE, o tema ganhou visibilidade na mídia e para a população, o que serviu de motivação para a escolha do recorte temporal utilizado.

A rede social escolhida, o Twitter, se deu em razão da liberdade que ela proporciona aos seus usuários para se expressar, assim como o fluxo de conversa gerado a partir disso. Há consciência de que estas vantagens também resultam em atributos negativos, como uma grande quantidade de notícias falsas e enganosas, cujo volume e conteúdo também se encontram no corpus de análise.

Contudo, o Twitter é uma das poucas redes sociais que permitem a extração de seus conteúdos por terceiros, o que o torna uma das redes mais utilizadas por pesquisa.

Assim, este estudo terá como objeto de pesquisa o corpus composto dos *tweets* extraídos e o problema de pesquisa é: Como se dá o fluxo de informações no Twitter em relação à urnas eletrônicas?

## 1.2 Objetivos da Pesquisa

Esta pesquisa possui os seguintes objetivos:

### 1.2.1 Objetivo Geral

Entender a conversação na rede social, especificamente o Twitter, em torno das urnas eletrônicas e verificar o papel da desordem da informação nesse diálogo.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Registrar o número de tweets em relação ao tema das urnas eletrônicas, no decorrer de um dia;
- Analisar a presença da mídia nas conversas sobre às urnas;
- Identificar os principais atores nas conversas;
- Analisar o fluxo das conversas no decorrer do dia.

## 1.3 Justificativa

Este tema foi escolhido em razão do crescente número de notícias falsas que têm surgido na internet. Estudos, como os realizados pela Unesco ou Canavilhas e Jorge, mostram que mais pessoas estão sendo enganadas por informações enganosas no meio digital, tema recente que vem recebendo grande atenção por parte da mídia. Um assunto que abriu espaço para a propagação de notícias falsas foi o Coronavírus, em razão de ser um tema muito recente com um grande fluxo de novas informações

e que envolveu várias esferas do governo e dos órgãos de saúde pública, provocando questões suscetíveis à desinformação.

A fim de conscientizar os cidadãos sobre a importância do combate às falsas notícias, foi realizada pelo TSE, em parceria com o Tribunal Regional da Bahia (TRE-BA), uma pesquisa que estudou os aspectos das notícias inverídicas. De acordo com os resultados, notícias falsas se espalham 70% mais rápido que verdadeiras, enquanto que nove em cada dez pessoas que possuem acesso à internet, já receberam uma notícia falsa em relação ao Coronavírus (TSE, 2022). A iniciativa das autoridades demonstra que as notícias falsas são um grande problema na nossa sociedade, o que não está vinculado apenas à área da saúde, mas também a assuntos relacionados a educação, tecnologia ou política.

Nas eleições de 2018, por exemplo, a equipe do Fato ou Fake, um dos vários veículos de checagem de notícias criados para combater a grande quantidade de *fake news* (notícias falsas com o objetivo de atingir uma pessoa ou instituição), do Grupo Globo, realizou a verificação de mais de 700 ocorrências. Foram desmentidas 144 notícias divulgadas nas mídias sociais; 354 falas de políticos que concorriam a cargos no Executivo eram falsas ou enganosas (Grupo Globo, 2018).

A avalanche de notícias falsas é decorrente do fenômeno da infodemia que é “um excesso de informações, algumas precisas outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa” (Botelho, 2021). Uma vez que o atual cenário de incertezas e mudanças globais instiga os sentimentos e emoções das pessoas, elas buscam cada vez mais notícias e informações para acalmar suas inseguranças (Júnior, 2020) e o principal lugar para isso é a internet, em especial as redes sociais. A internet permitiu que os usuários também se tornassem os produtores de informações e com isso abriu espaço para falarem o que desejam, o que resulta em informações não necessariamente verídicas, que tentam estimular certas convicções.

Para se orientar no meio de tamanha avalanche de informação é preciso manter um olhar crítico, priorizar notícias que chegam a partir de fontes confiáveis, levar em conta a qualidade da informação e não a quantidade, evitar compartilhar notícias sem antes garantir a veracidade e denunciar notícias falsas que forem encontradas (Colab PUC Minas, 2021).

Ao levar em conta que a popularização do acesso à internet e às redes propiciou uma maior divulgação de notícias falsas, o Twitter aparece como um dos espaços com predisposição para isto, por possibilitar uma conversa direta e relativamente sem restrições entre os usuários. A plataforma criada em 2006 tinha, no início, o objetivo de proporcionar aos usuários o compartilhamento de informações curtas (240 caracteres, o chamado tweet ou tuíte) e ao vivo. Como toda rede social, a

plataforma sofreu melhorias no decorrer dos anos. Em 2009, foram introduzidos os famosos *Trending Topics* – ferramenta que informa quais os assuntos mais comentados no momento dentro da rede – e hoje serve como um termômetro para saber o que está em alta na mídia, seja relacionado a política, seja em relação a saúde ou seja em relação a entretenimento.

O Twitter viabiliza um diálogo dinâmico e direto entre os seus usuários, além de oferecer a liberdade para falarem o que pensam. Estas características tornam a rede conveniente para políticos, que buscam se aproximar de seus eleitores e encontrar novas pessoas que compartilham dos seus ideais. Esta liberdade também faz com que os usuários, e não bots – perfis que funcionam por códigos, como robôs -, sejam os principais responsáveis pela divulgação de notícias falsas, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Laboratório de Mídia do *Massachusetts Institute of Technology (MIT)* em 2019. A pesquisa também revelou que uma *fake news* se espalha seis vezes mais rápida do que uma notícia verdadeira na rede social, além de ser 70% mais propícia a ser *retweetada* – termo utilizado para compartilhamento de um post, ou *tweet*, no Twitter (Luisa, 2019).

Não são apenas pessoas físicas que tiram proveito da rede, a mídia também utiliza o Twitter com grande frequência. De acordo com uma pesquisa realizada pela companhia, 74% dos usuários da rede a utilizam apenas para receber e acompanhar notícias, enquanto que 24,6% das contas verificadas na plataforma pertencem a jornalistas (Osman, 2021)

Ao levar em conta a aproximação das eleições de 2022, os assuntos voltados a esse evento do calendário eleitoral brasileiro já começaram a preencher a *timeline* - página principal da rede, na qual o conteúdo vai sendo atualizado para o usuário com base nos perfis, hashtags ou interesses que seguem - da rede social. Dando importância a isto, bem como aos principais ataques e notícias falsas que foram divulgadas nas últimas eleições, cheguei a um assunto específico: as urnas eletrônicas. Antes, foram pesquisados outros assuntos que poderiam ser objeto de estudo, na direção do que pretendia observar como elemento relevante – a avalanche de notícias falsas (Canavilhas & Jorge, 2022).

Utilizadas pela primeira vez nas eleições municipais de 1996, as urnas eletrônicas foram criadas com o objetivo de eliminar a intervenção humana no processo de votação, a fim de tornar o processo eleitoral mais limpo e seguro. Nas primeiras experiências, foram utilizadas 70 mil urnas para a coleta dos votos de 32 milhões de brasileiros. O avanço no sistema foi considerável e, nas últimas eleições estaduais, realizadas em 2020, foram mais de 400 mil urnas espalhadas pelo Brasil para coletar os votos de mais de 147 milhões de eleitores. Este feito consolidou nosso país com a maior eleição informatizada do mundo (TSE, 2021)

Nas eleições de 2018, as urnas tiveram sua confiabilidade desacreditada por diversos políticos, entre eles o atual presidente da República Jair Bolsonaro, que as atacam com argumentos de que estão vulneráveis a ataques de hackers, o que vai contra todos os testes feitos pelo TSE, que comprovaram a integridade dos aparelhos, semelhantes aos testes finalizados no dia 13 de maio de 2022.

Contudo, desde o começo da disseminação de informações a respeito das urnas, o processo é questionado no Twitter e em outras mídias sociais, questionando a segurança e confiabilidade dos dispositivos. A desinformação associada prejudica a concepção do público e levanta dúvidas sobre os resultados das eleições, o que é um risco para a democracia do país e para os avanços feitos no campo eleitoral.

A realização de um estudo sobre o que as pessoas vêm comentando a respeito das urnas eletrônicas, em um período pré-eleitoral, é de extrema importância na comprovação da confiabilidade das urnas eletrônicas.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 Desordem da Informação

A desordem da informação é o ato de criar e reproduzir informações falsas, que podem ou não ter a intenção de difamar ou atingir um indivíduo, ou organização. Ela pode ser classificada em três tipos: *mis-information*<sup>1</sup>, desinformação (*des-information*) e má informação (*mal-information*). (Kandel, 2020).

*Mis-information* é considerada a informação falsa que o emissor compartilha acreditando ser verdadeira, como por exemplo o compartilhamento de rumores que as pessoas creem ser verdade; elas o fazem pensando que estão ajudando a sociedade. Desinformação é a informação falsa criada e disseminada com a intenção de atingir uma pessoa, grupo, país ou organização, como por exemplo a *fake news* sobre o “kit gay”<sup>2</sup>. Já a má informação é baseada na realidade, mas é divulgada em

---

<sup>1</sup> O termo será mantido como o original em razão de não existir uma tradução direta ao termo “*mis*”, contudo, o termo pode ser traduzido como: informação errada, incorreta ou fraudulenta.

<sup>2</sup> A *fake news* do “kit gay” ocorreu em 2018, durante o período eleitoral, quando Jair Bolsonaro, candidato a presidência na época, disse que o livro “Aparelho Sexual e Cia – Um guia inusitado para crianças descoladas”, do suíço Phillipe Chappuis, estava sendo distribuído para crianças em escolas como parte do Projeto Escola sem Homofobia. Contudo o livro nunca fez parte do projeto, que por sua vez era voltado aos educadores e nem chegou a entrar em prática. (Mota, 2020)



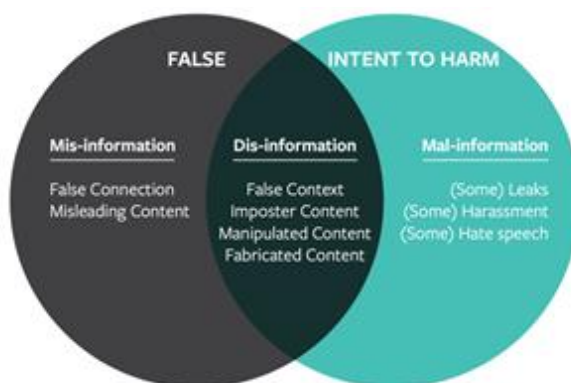
momentos oportunos para atingir negativamente uma pessoa, país ou organização, como ocorreu com o vazamento de e-mails da candidata à presidência americana Hillary Clinton em 2016<sup>3</sup>. (Unesco, 2018)

Portanto, percebe-se que tanto a *mis-information* quanto a desinformação são compostas por informações falsas – que serão consideradas, para este trabalho, todas as informações que divergem do divulgado por fontes oficiais. O que as diferencia é a intenção do emissor da informação. O compartilhamento de desinformação muitas vezes acaba por se tornar informação faltante ao ser reproduzida por indivíduos que acreditam no que estão disseminando. Esse fenômeno pode ser considerado o ciclo da desinformação. (Kandel, 2020)

Atualmente, o termo *fake news* tem sido popularizado e utilizado para a classificação de toda e qualquer informação falsa na internet. O dicionário Cambridge define *fake news* como: “Histórias falsas que aparentam ser notícias, espalhadas na internet ou em outros meios, normalmente criadas para influência política ou como piadas” (Cambridge Dictionary, s.d.). Parece assim existir uma preocupação em relação ao poder das *fake news*, principalmente em influenciar eleições. Percebe-se, também, que as *fake news* são, na realidade, uma forma de desinformação, uma vez que são informações falsas criadas com o objetivo de denegrir uma imagem para obter vantagens.

As categorias da Desordem da Informação podem ser vistas na Figura 1.

Figura 1 - Desordem da Informação



Fonte: Journalism, Fake News and Desinformation, Unesco, 2018. Pág. 46.

---

<sup>3</sup> Em 2016 durante o período eleitoral americano mais de 6 mil e-mails da candidata democrata Hillary Clinton foram vazados e o seu conteúdo foi utilizado em benefício do seu adversário, Donald Trump. (Payão, 2016)

Como se pode observar na

Figura 1, cada classificação da Desordem da Informação ainda possui suas próprias tipologias. Ao levar em conta que apenas as classificações de *mis-information* e desinformação constituem informações falsas, elas serão as únicas vistas mais a fundo neste trabalho. Abaixo segue uma breve explicação sobre cada uma destas tipologias a partir do proposto pela Unesco. (Unesco, 2018)

1 – Tipologias de *Mis-Information* - falsas:

- Conexão Falsa (False Connection) – Manchetes ou imagens que não combinam com o conteúdo;
- Conteúdo Enganoso (Misleading Content) – Fotos, dados estatísticos ou declarações utilizadas fora de contexto ou de maneira seletiva;

2 – Tipologias de Desinformação – com intenção de fazer o mal:

- Fora de Contexto (False Context) – Conteúdo genuíno apresentado fora do contexto original;
- Conteúdo Impostor (Imposter Content) – Quando jornalistas ou organizações têm seus textos e logos utilizados em vídeos ou imagens que não foram feitos por eles;
- Conteúdo adulterado (Manipulated Content) – Conteúdo verídico modificado para manipular e enganar;
- Conteúdo Fabricado (Fabricated Content) – Sites, vídeos, textos ou imagens completamente criados para divulgar informações falsas; (Unesco, 2018)

Com base no apresentado será possível entender o papel da Desordem da Informação no contexto das urnas eletrônicas, e entender se as informações falsas presentes, caso exista alguma, constituem desinformação, e conseqüentemente *fake news*, ou informações faltantes, além de classificar essa informação a partir das tipologias propostas acima.

## 2.2 Desinformação no meio político e urnas eletrônicas

Todos os modos de desinformação possuem conseqüências similares para a sociedade e podem afetar, desde o processo democrático até a diminuição de taxas de vacinas (Unesco, 2018). Dentro do espectro político, as quatro tipologias de desinformação apresentadas podem ser utilizadas

na tentativa de causar uma impressão negativa a respeito de um candidato, partido político ou objeto eleitoral, como no caso das urnas eletrônicas.

Por exemplo, circula na internet um vídeo da deputada chilena Mária Rivera discursando sobre uma proposta para a nova Constituição do Chile, em que seriam mudados os atuais poderes chilenos, item que foi rejeitado por todos os outros parlamentares. No Brasil, o vídeo circulou com a legenda de que o Chile iria abolir as Forças Armadas, e é utilizado como alerta de que isso iria acontecer com o Brasil caso o ex-presidente Lula retornasse ao poder (Tozzi, 2022). Trata-se de uma notícia que, na classificação da Unesco, poderia ser classificada como Fora de Contexto, misturada com Conteúdo Enganoso. O conteúdo é usado para difamar uma pessoa, podendo se enquadrar como desinformação e, conseqüentemente, uma *fake news*.

Em relação às urnas eletrônicas, a divulgação da desinformação não é diferente. Em maio de 2022, foi veiculado um vídeo, feito no período eleitoral de 2018, no qual um advogado do Sindicato Nacional dos Peritos Criminais Federais (APCF Sindical) fala sobre falhas encontradas nas urnas eletrônicas. A informação já havia sido corrigida pelo TSE em junho do mesmo ano, isto é, em 2018 (Projeto Comprova, 2022). A reciclagem deste vídeo no período pré-eleitoral de 2022 é uma forma de tentar desacreditar o sistema eletrônico de votos e poderia ser classificada em Fora de Contexto, caracterizando uma *fake news*.

Outro exemplo de desinformação que contempla o processo eleitoral é a questão da suposta “sala secreta” ou “sala escura” onde ocorreria a “apuração dos votos”. O conteúdo, amplamente divulgado pelo presidente Bolsonaro, é incorreto e prejudica a imagem do TSE, além de desacreditar o processo eleitoral brasileiro (VEJA, 2022). Na realidade, todo o processo de votação é apurável (auditável) antes, durante e após a votação, como é explicado pelo TSE. A sala secreta em questão seria a sala em que seria computada a soma dos votos de cada urna eletrônica, como nos processos antigos de votação em papel. No entanto, as urnas eletrônicas são totalmente automatizadas e, ao final da votação, emitem cinco vias impressas, que são entregues a fiscais, partidos e fixadas em local público, contendo a quantidade de votos em cada candidato e partido, o que permite a todos que desejam verificar a informação (TSE, 2021).

Os constantes e já desmentidos ataques do presidente Bolsonaro às urnas eletrônicas e ao processo eleitoral fizeram com que os militares ampliassem sua participação no processo de verificação das urnas eletrônicas e testes realizados pelo TSE. Ao final, foi comprovada pelo Ministério da Defesa a integridade dos aparelhos e não houve mudanças no encaminhamento da votação (Recondo, 2022).

Os sistemas de votação eletrônica, como as urnas do Tribunal Superior Eleitoral, foram criados com o objetivo de acelerar, automatizar e atenuar a intervenção humana no processo eleitoral, tornando o processamento mais seguro, confiável e com menor incidência de fraudes (Petersen & Jaecks, 2005). Desde 1996, o Brasil utiliza o sistema de urnas eletrônicas em suas eleições. Com os avanços, hoje, o país possui a maior eleição informatizada do mundo (TSE, 2021).

Mesmo que tenham sido realizadas todas as confirmações em relação à integridade do processo e das urnas, percebe-se que tamanha quantidade de críticas aos aparelhos pode acabar por influenciar a opinião das pessoas sobre elas, e criar um clima de insegurança e desconfiança por grande parte da população nas eleições de outubro de 2022.

## 2.3 Redes e mídias sociais

Redes, ou mídias, sociais são descritas como um site ou programa de computador onde as pessoas podem se comunicar e compartilhar informação na internet por meio do computador ou celular (Cambridge Dictionary, s.d.). Existe também uma segunda definição para o termo, mais simples, que retrata as redes fora de um cenário digital. Por esta segunda aceção, rede social são os diferentes grupos que um indivíduo conhece, não necessariamente limitados ao ambiente online (Cambridge Dictionary, s.d.). Percebe-se que, com o advento da internet, foi possível juntar todos esses grupos em um só lugar.

A primeira rede social, na forma como as conhecemos hoje, foi criada em 1997 e chamou-se *SixDegrees*. O site, criado nos Estados Unidos por Andrew Weinreich, contava com várias das funções presentes nas atuais redes sociais, como a conexão com outros usuários, criação de perfis e organização em grupos. O mais interessante sobre a rede é o seu nome, baseado na Teoria dos Seis Graus de Separação, que diz que todas as pessoas do mundo estão interligadas por seis laços interativos (Moura, 2022).

Atualmente, várias redes sociais digitais permitem que as pessoas se comuniquem da maneira que preferirem. *Twitter*, para comentários curtos e diretos; *Instagram*, para compartilhar fotos; *Facebook*, para compartilhar a experiência em grupos; *TikTok*, para conteúdos em vídeo, e muitas outras. Todas elas partindo do conceito de reunir os mais diversos grupos pessoais, nos quais um indivíduo está envolvido em um único ambiente digital.

Para que a existência de tantas redes faça sentido, é preciso entender a sua organização e a forma como elas crescem. Barabási (2009) propôs um novo modelo para a relação dos atores que

compõem essas redes: cada integrante possui um peso relativo à sua quantidade e qualidade de conexões, acabando com o pressuposto de que todas as pessoas são iguais na rede. A partir deste novo modelo, essas pessoas se tornam responsáveis por criar grupos ao redor delas e, com isso, são responsáveis por mediar as conexões dentro da rede. (Barabási, 2009)

Essa explicação ainda revela, mesmo que indiretamente, outro fenômeno das redes sociais, que seria a atração em relação à quantidade. Os atores com muitas conexões também são os que são procurados primeiro como fonte de informação, como se o número de conexões também fosse um indicativo de sucesso nas redes (Martino, 2014). Essas pessoas passam a ser referência como fonte de informação e transmissão de informação, fatores que, por sua vez, também assumem características específicas nas redes sociais.

Martino coloca em pauta três fatores que explicam a relação da informação nas mídias sociais. São eles o tamanho, a qualidade e a distância social. O primeiro está ligado diretamente à alta quantidade de conteúdo que é produzido nas redes, tornando praticamente impossível que o indivíduo acompanhe tudo que é produzido. Isso torna o papel dos atores de ligação na rede mais relevantes do nunca, já que realizam o papel de *gatekeepers*<sup>4</sup> e decidem qual conteúdo chega ou não aos demais membros da rede. (Martino, 2014)

Os entendimentos sobre a qualidade – o segundo fator – mostram que, para manter um maior fluxo de informações da rede, é necessário que os indivíduos estejam constantemente produzindo informações para ela. Isto resulta em um grande empenho de tempo dedicado à troca de informações entre aqueles presentes na mesma rede, o que resulta em um maior distanciamento dos indivíduos fora dela.

A distância social, por sua vez – terceiro fator que explica as relações nas mídias sociais –, mostra a receptividade das pessoas e como elas estão mais propensas a ajudar aqueles que são seus amigos diretos, mas, ao mesmo tempo como, por meio de diversas conexões secundárias ou terciárias, as pessoas conseguem se conectar com outras que, sem o advento das redes, seria quase impossível, a exemplo de um ator famoso ou um político. Contudo, esse distanciamento entre as pessoas também torna as conexões mais fracas.

Em um ambiente como as redes sociais, que contêm um volume de conteúdo imensurável, a sua difusão está diretamente ligada à complexidade. Martino relata um teste realizado por Sacks e Graver, no qual um grupo de estudantes encontrou com grande facilidade uma informação relativas

---

<sup>4</sup> Indivíduos responsáveis por filtrar as notícias com base em critérios pré-selecionados, que podem ser: editoriais, sociais, interesse público, pessoal entre outros.

a meteorologia no Twitter, porém, à medida que mais informações eram solicitadas, como os graus exatos ou velocidade do vento, menos pessoas conseguiam encontrar as informações (Martino, 2014). Isso mostra que é muito simples encontrar informações básicas na internet, mas que informações específicas são mais complicadas, o que pode influenciar na proliferação de desinformação, uma vez que é mais dificultoso encontrar especificações do fato na própria rede.

No Brasil, o Twitter é utilizado por mais de 19 milhões de brasileiros, o que torna o quarto país com a maior base de usuários, ficando atrás apenas dos Estados Unidos (76,9 milhões de usuários), do Japão (58,9 milhões de usuários) e da Índia (23,6 milhões de usuários) (Braun, 2022). O brasileiro ainda gasta uma média de 2 horas por dia na rede social e 500 milhões de *tweets* são realizados diariamente, o que pode mostrar uma grande dependência da população brasileira da rede social. (Mohsin, 2020)

Essa dependência das mídias sociais se explica cada vez mais por meio da mediatização, que Martino simplifica como isso em razão das mídias ocuparem lugar central em experiências cotidianas (Martino, 2014). De fato, quando se para analisar cada vez mais, as atividades diárias, como conversas pessoais ou o acesso a notícias têm ocorrido por intermédio das redes sociais, podendo vê-las como elementos essenciais para a comunicação na atualidade.

## 2.4 Sociedade de redes

Até alguns anos atrás teóricos da comunicação definiam como mídia de massa apenas a imprensa, o cinema, o rádio e a televisão. No início da década de 1990, os sistemas eletrônicos interativos baseados em computação e telefonia, como a internet e telemarketing<sup>5</sup>, eram definidos como mídias emergentes. Atualmente, a internet já é tratada como uma nova mídia de massa. A rede de computadores que a forma saiu das pesquisas de universidades e outras instituições para se tornar um sistema de comunicação que abrange grande parte da população do mundo, o que a classificou como parte da cultura global. (Silveira, 2004)

Em 1996, no começo da popularização da internet no mundo, Castells prevê a existência de um sistema capaz de englobar a linguagem escrita, visual e sonora, no qual as pessoas poderiam participar de qualquer lugar, a qualquer tempo e de maneira acessível, de uma intercomunicação com

---

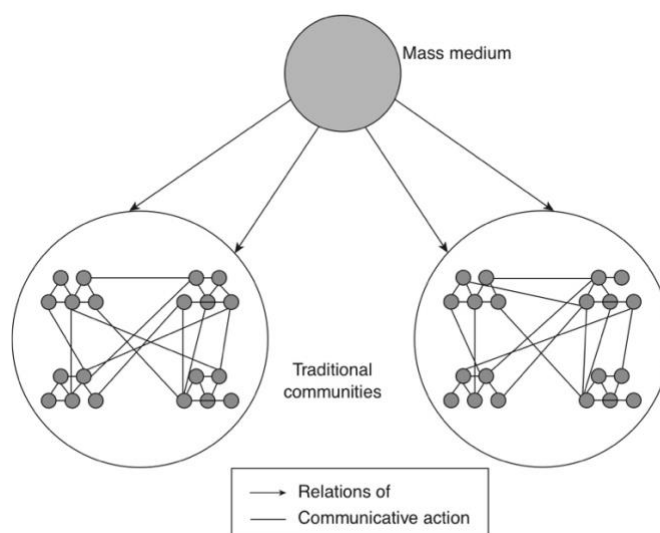
<sup>5</sup> Propaganda ou venda de produtos ou bens por telefone (Cambridge Dictionary, s.d.)

pessoas em qualquer região do mundo. A visão dele não só se tornou realidade, como exemplifica a atualidade, na qual as pessoas interagem por meio de redes sociais que possuem todas as características imaginadas pelo autor. (Castells, *The rise of the network society*, 2010)

Castells conta que em 1999, Wellman e Gulia especificaram o sistema do funcionamento da sociedade em redes. Para eles, ela possui baixo custo, transcende distâncias, funciona em sua maioria de maneira assíncrona, combina uma disseminação de informações rápidas e em massa, ao mesmo tempo que permite a participação de diversos membros em um mesmo agrupamento (Castells, *The rise of the network society*, 2010). Hoje, ao ler tais características, é fácil associá-las a qualquer rede social, como Twitter ou Facebook.

Hoje, a sociedade se adapta e se organiza com base na tecnologia. À medida em que a tecnologia avança, as relações sociais se transformam e se adaptam à nova era. Foi assim com a revolução industrial, que fez com que as pessoas migrassem e se concentrassem nas cidades cernes desta revolução. Isso criou uma sociedade, conhecida como Sociedade de Massas, que tem como principais características uma grande centralização (as pessoas estão concentradas em um lugar de maneira física), comunicação cara a cara, homogeneidade em relação aos seus coletivos (grupos, organizações e comunidades) e uma alta comunicação e conexão dentro destes coletivos (Van Dijk, 2006). Em suma, como se pode observar na representação gráfica da Figura 2, é uma organização que vê o grupo como um todo, não valorizando o indivíduo. As comunicações se dão a partir de um organismo central (o meio de massa) em direção a comunidades tradicionais.

*Figura 2 – Estrutura da sociedade de massas*

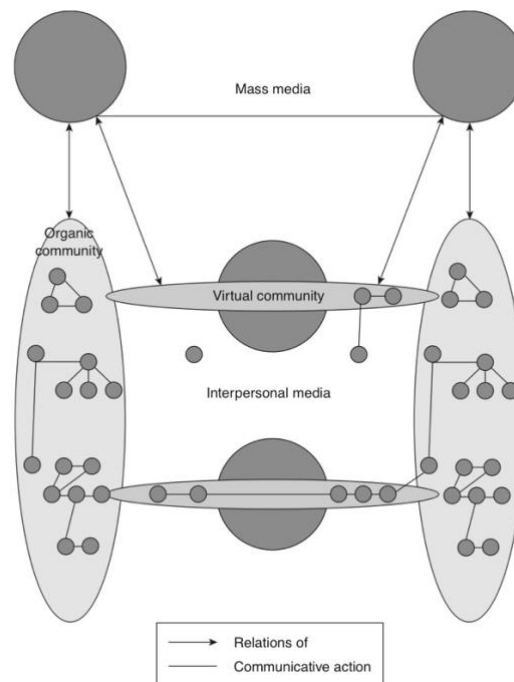


Fonte: *The Network Society*, Jan VanDijk, 2006. Pág. 34

Da mesma forma que a revolução industrial deu início a uma nova organização social, a revolução tecnológica fez o mesmo. Com a criação da internet, e posteriormente à sua popularização, a sociedade evoluiu de uma organização de massas para uma de redes. Ela é caracterizada por ser focada no indivíduo, heterogênea e altamente mediada (Van Dijk, 2006), além de descentralizada, uma vez que a internet é o principal meio de comunicação entre os indivíduos que compõem essa rede, como pode ser visto na Figura 3.



Figura 3 – Estrutura da sociedade de redes



Fonte: The Network Society, Jan VanDijk, 2006. Pág. 35

A sociedade em rede, em termos simples, é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir do conhecimento acumulado que seus usuários produzem (Castells & Cardoso, A Sociedade em Rede Do Conhecimento à Acção Política, 2005). Para Castells, a sociedade em rede é o resultado do conjunto de transformações que abrange, direta ou indiretamente, todas as camadas sociais, em todas as regiões do mundo.

Ela é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que as utilizam. As tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia. A história da Internet fornece evidências de que os utilizadores, particularmente os primeiros milhares, foram, em grande medida, os produtores dessa tecnologia. Contudo, a tecnologia é necessária, mas não suficiente para a emergência de uma nova forma de organização social baseada em redes, ou seja, na difusão, em todos os aspectos da atividade, com base na comunicação digital (Castells & Cardoso, A Sociedade em Rede Do Conhecimento à Acção Política, 2005). As pessoas tendem a usar a internet para atividades similares às existentes antes do advento dessa tecnologia: enviar e receber e-mails em substituição às ligações telefônicas e

ao correio tradicional e usar a web para obter notícias, pesquisar informações, fazer compras on-line e divulgar atividades profissionais (Silveira, 2004)

As redes de comunicação digital são a coluna vertebral da sociedade em rede. Ela se manifesta de diversas formas, conforme a cultura, as instituições e a trajetória de cada sociedade, tal como a sociedade industrial englobou realidades tão diferentes como a dos Estados Unidos (EUA) e a União Soviética, a Inglaterra e o Japão. Esses países partilhavam algumas características-chave que permitiam a sua definição como formas distintas de organização humana, não determinada pelas tecnologias industriais, mas inexistente sem elas. A comunicação em rede transcende fronteiras geográficas, ela é global. Seu alcance chega a nações e povos de todo o planeta e se difunde por meio do poder integrado nas redes globais do capital, bens, serviços, comunicação, informação, ciência e tecnologia. (Castells & Cardoso, A Sociedade em Rede Do Conhecimento à Acção Política, 2005)

## 2.5 Bolhas Digitais/Sociais

A ideia de uma bolha é representar uma demarcação de espaço para se proteger e se distanciar do ambiente externo. Dessa forma, uma bolha social é entendida como um grupo de pessoas que se unem por interesses semelhantes e acabam por excluir a participação de quem tem pensamentos contrários, dentro do âmbito digital. A bolha é algo que limita as relações e, de certa forma, protege o grupo, mantendo o equilíbrio, uma vez que, não existem muitas oportunidades de conflito ou discordância (Dockhorn, 2022).

A chamada “bolha digital” ou “bolha social” é o mais novo termo que se utiliza para embates entre quem não ouve – ou lê – o contraditório e que já tenha um preconceito sobre determinados assuntos, isto é, não deixando viabilizar o debate e afins. Ela pode ser definida como é tudo aquilo que limita, mas, ao mesmo tempo, protege. A bolha é tudo aquilo que engana as pessoas sobre a natureza da realidade e ao mesmo tempo, serve como apoio para que elas continuem vivendo (Sousa, 2017).

O que agrava o problema é o isolamento do indivíduo dentro das folhas. Na era das redes sociais, o sujeito se encontra encapsulado em multidões que o espelham e o reafirmam. São multidões de iguais, especulares, multidões de mesmos. Vêm daí as tais “bolhas” das redes sociais, cujo traço definidor é a impermeabilidade ao dissenso. É sabido, também, que os algoritmos das redes sociais estimulam esse efeito, espessando as muralhas que separam umas bolhas das outras (Bucci, 2019, in Barbosa, 2019, p. 44-45).

A internet promoveu uma forma de telecomunicação nunca vista antes. Os usuários passaram a ingressar em grupos on-line, com base nos seus interesses e valores, compartilhados independente da sua localização no globo. Um exemplo disto foi o começo da sua popularização, com o programa chamado Minitel, na França. Foi observado durante a execução do programa que as pessoas começavam a se reunir em salas de chat, muitas vezes para assuntos relacionados a sexo, nas quais personificavam gênero, idade e características físicas, o que tornou o Minitel um espaço para realizarem seus sonhos e desejos (Castells, *The rise of the network society*, 2010). Os reflexos dessas características estão presentes até hoje no espaço digital, onde as pessoas criam comunidades de valores semelhantes, sem a necessidade de se expor, como acontece fora do mundo virtual. Esse pode ser considerado o princípio das chamadas “bolhas digitais”, que nada mais são do que a formação de grupos digitais, onde os usuários são os produtores do conteúdo na rede (Castells, *The rise of the network society*, 2010).

O crescimento das redes sociais como um sistema possibilitou a criação de grupos e comunidades com gostos e interesses em comum e com isso surgiu um mecanismo chamado “algoritmo seletivo” que ajuda a potencializar esse distanciamento já existente entre as pessoas. As antigas tribos – por exemplo, os “roqueiros”, os “nerds”, as “patricinhas” – hoje são conhecidos por grupos ou comunidades nas redes sociais. Em resumo, as redes começaram a escolher e determinar quais tipos de conteúdo, e de quem, vão aparecer na *timeline* a partir dos posts que são curtidos, clicados ou comentados pelo usuário (Sistema de Ensino Equipe, s.d.).

A internet e as redes sociais modificaram a forma de consumo da informação. Já que permitiu um envolvimento cada vez maior dos indivíduos na produção e compartilhamento da informação, há uma disponibilidade muito maior de conteúdo, que pode ou não estar associado ao interesse de cada usuário. Nesse sentido, ferramentas de busca e seleção de conteúdo se tornaram comuns e viraram o principal meio de acesso e disseminação de informações na atualidade. É fato que 74% dos usuários do Twitter usam a rede apenas para o acompanhamento de notícias (Osman, 2021).

Há, portanto, grande poder na produção de conteúdo por parte do usuário, o que pode gerar preocupação do ponto de vista do exercício ao direito à informação e ao exercício da democracia. Em razão de sua capacidade de processamento informacional, adquirida pela mineração de dados de navegação e comportamento na rede, plataformas como Google, Twitter e Facebook têm grande capacidade de atração de recursos destinados à publicidade, em razão da segmentação dos perfis na divulgação de anúncios, o que aumenta o retorno sobre o investimento para seus clientes. Entende-se que os verdadeiros clientes dessas plataformas são aqueles que pagam pelos anúncios, pois são eles

que remuneram de fato a empresa. Por sua vez, aqueles que utilizam a plataforma para se conectar e se relacionar com outras pessoas são vistos como usuários (Guedes, 2017).

Bucci (2019, p. 45) lembra que a ideia de que a internet estabeleceu “vasos comunicantes entre múltiplas esferas públicas” é, apenas em parte, verdade, pois o que ocorreu foi o inverso: “as redes sociais expandiram as muralhas que separam as preferências egoicas e narcísicas que parecem presidir os agrupamentos mais ruidosos”. Segundo o autor, as pessoas não estariam em rede, porém fechadas em “muralhas em rede, muralhas privatizadas”.

Os algoritmos tem papel fundamental na formação das bolhas já que eles incentivam a formação delas por expõem os usuários apenas aos conteúdos semelhantes aos que consomem ou interagem. Mesmo que fatores como a frequência que usuários acessam a rede, suas interações com links ou com amigos interfiram nos filtros criados pelos algoritmos eles ainda são finais na hora de decidir o conteúdo que será apresentado ao usuário. (Franco, 2017)

Com base neste cenário, cabe uma reflexão sobre a manipulação de informações que pode estar ocorrendo na internet, a sua falta de neutralidade e até de liberdade, uma vez que ela retira do usuário o direito de escolher aquilo que realmente ele quer ver (Seabra, 2012). O reflexo disto também está nas informações que o usuário não recebe, uma vez que não se sabe quais informações basearam o enquadramento em um determinado perfil, em termos algorítmicos, o que acabar por perdurar e reforçar o fenômeno das bolhas digitais.

## 3. Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho irá se basear nas técnicas de Análise de Conteúdo propostas por Laurence Bardin em seu livro “Análise de Conteúdo” (Bardin, 2011). Será considerado todo o processo de organização da análise que a autora propõe, iniciando pela pré-análise, seguida da exploração do material e finalizando com o tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos dados.

A segunda abordagem utilizará a técnica de Análise de Redes Sociais, considerando, as técnicas e conceitos apresentados por Raquel Recuero em seu livro “Introdução à análise de redes sociais online” (Recuero, 2017) para compreender, principalmente, a disposição e relevância dos personagens citados dentro da conversa.

A mistura destas duas metodologias, que mistura o qualitativo e quantitativo, permitirá analisar da maneira mais completa possível conversas no Twitter de forma a entender o funcionamento da desordem da informação neste contexto. Para compreender a desordem da informação e diferenciar informações verdadeiras das falsas. Para isto, serão considerados fatos verídicos aqueles emitidos por instituições oficiais.

### 3.1 Análise de Conteúdo

#### 3.1.1 Pré-análise

Esta fase corresponderá à organização do material. A partir dela será possível esquematizar a operação de forma que se possa desenvolver um esquema preciso de operações sucessivas no plano de análise (Bardin, 2011).

Para a realização dessa atividade, serão decididos alguns pontos importantes, como: a demarcação do objeto estudado, a preparação do documento, escolha dos indicadores de análise, escolha dos *softwares* utilizados e tratamento dos arquivos para inseri-los nos softwares escolhidos.

A demarcação do objeto estudado consiste nos *tweets* realizados no dia 13 de maio de 2022, que contiveram as palavras *urnas-eletrônicas* e *TSE*, assim como todas as suas variações<sup>6</sup> na internet,

---

<sup>6</sup> Sendo elas: urnas eletrônicas, urnas eletrônicas, tse, tribunal superior eleitoral

como, por exemplo, a utilização ou não de acento para escrever a palavra ou a escrita por completo do Tribunal Superior Eleitoral.

Estes dados serão obtidos por meio de um código desenvolvido em R, uma linguagem aberta de programação, voltada para análise, manipulação e visualização de dados em geral. O código se conecta com a API, Interface de Programação de Aplicação, que permite, por meio de programação, utilizar particularidades de softwares ou sites, no caso, o Twitter, e exibe os objetos pedidos, neste caso a base de *tweets*. O compilado destes *tweets* constituirá o nosso corpus de análise, ou seja, o conjunto de documentos (neste caso os *tweets*) que serão submetidos aos procedimentos analíticos.

Para garantir que o corpus esteja dentro dos padrões propostos serão levadas em contas as regras de constituição do corpus. Nesta pesquisa serão utilizadas as seguintes regras, propostas por Bardin:

- Regra da exaustividade – depois de definido o campo do corpus, todas as ocorrências que se enquadrem devem ser contempladas. Ou seja, todos os *tweets* que foram publicados no dia definido e com as palavras selecionadas estarão presentes no corpus de análise;
- Regra da homogeneidade – os objetos escolhidos não devem apresentar singularidades fora dos critérios escolhidos no começo da pesquisa. Assim dizendo, não estarão presentes *tweets* que estejam fora do contexto apresentado. Dessa forma, será possível obter resultados completos dentro do escopo da pesquisa;
- Regra da pertinência – os documentos coletados devem ser adequados como fonte de informação, de modo que reflitam os objetivos motivados pela análise. Isto significa que os *tweets* coletados serão analisados para atingir os objetivos propostos no começo deste trabalho.

Após a exploração inicial, serão determinados índices e indicadores para o desenvolvimento da análise. Os índices são aspectos do material coletado que serão explorados durante a análise para validar ou invalidar as hipóteses levantadas e permitir que os objetivos sejam alcançados. Os índices utilizados para este trabalho serão: os atores das publicações, o período das publicações, engajamento das publicações, palavras-chave das publicações e temáticas, enquanto o principal indicador para determinar a relevância dos índices será a frequência dos mesmos (Bardin, 2011).

Na parte final da pré-análise, será realizada a preparação do material. O corpus será editado para se adequar aos programas utilizados, que serão: Excel, IRaMuTeQ e Gephi. Uma vez concluída a edição dos arquivos, terá início a exploração do material ou a análise propriamente dita.

### 3.1.2 Exploração do material

A exploração do material será feita principalmente de forma automatizada, por meio de *softwares* de computador que irão codificar, transformar os dados brutos encontrados, por meio de regras de enumeração e agregação (Bardin, 2011), a fim de criar uma representação do conteúdo que irá possibilitar responder ao objetivo da pesquisa, de apontar como se deram as conversações via Twitter em torno das urnas eletrônicas.

O principal *software* utilizado para isso será o IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires, em tradução direta Interface em R para análises multidimensionais de textos e questionários). O *software* permite a realização de estatísticas sobre corpos textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras. Ele também possibilita análises mais simples, como frequência e lematização (redução das palavras com base na sua forma reduzida) das palavras, até análises mais complexas, como classificação hierárquica descendente de segmentos de texto, análise de correspondências e análises de similitude (Camargo & Justo, 2018).

Dentre as várias formas de análise textuais oferecidas pelo IRaMuTeQ, serão utilizadas:

- Análises lexicográficas – majoritariamente estatísticas. Serão identificados os segmentos de texto (ST)<sup>7</sup> e identificadas a frequência das palavras, frequência média e *hápax* (palavras com frequência igual a um). Pesquisa-se o vocabulário e as palavras são reduzidas com base em suas raízes ou lematizadas<sup>8</sup> (a partir do dicionário de formas reduzidas presente no *software*), identificando formas ativas e suplementares (Camargo & Justo, 2018). Esta análise permitirá ter a frequência dos termos mais utilizados e determinar as palavras de maior importância, para identificar os assuntos com maior presença dentro da conversa.
- Classificação (a partir do método Reinert) – os STs são classificados com base nos seus relativos vocabulários. O conjunto é dividido com base na presença ou ausência das

---

<sup>7</sup> Seguintes de texto normalmente possuem um máximo de três linhas e são dimensionados pelo *software* em razão do tamanho do corpus. Eles formam o conjunto das palavras que será analisado e são determinados automaticamente pelo programa. Os segmentos são as principais unidades de análise do IRaMuTeQ (Camargo & Justo, 2018). Como os *tweets* são textos pequenos (no máximo 240 caracteres), os segmentos de texto serão demarcados como simples.

<sup>8</sup> Lematizar palavras significa transformar as várias flexões (de número, de gênero, etc) de uma palavra no seu lexema de base comum. Exemplo: as palavras “copo”, “copinho” e “copão” viram “copo”; verbos como “falamos”, “falaram” ou “falei” são reduzidas para “falar”. No IRaMuTeQ, adjetivos e substantivos são reduzidos ao masculino singular, e verbos ao infinitivo (Camargo & Justo, 2018)

formas reduzidas. A partir disso vários cálculos matemáticos são realizados e é aplicado o método de Classificação Hierárquica Descendente (CHD)<sup>9</sup>. A partir disto são obtidos grupos, ou classes de ST, que possuem vocabulários semelhantes entre si e diferentes dos segmentos das outras classes (Camargo & Justo, 2018). Esta técnica de análise permite a interpretação dos resultados a partir de temáticas e classes que conversam e se encaixam nas diversas narrativas presentes no grande contexto do corpus analisado.

A utilização do IRaMuTeQ como ferramenta de exploração de dados automatizará toda a etapa de codificação e categorização proposta por Bardin. A partir dela, o corpus será dividido em categorias que abordaram um tema específico dentro do escopo geral da conversa. Estes temas serão utilizados como base das análises, por permitir estudar as motivações de opinião, tendências, valores, etc., além de ser a unidade mais comumente utilizada para examinar comunicações de massa. O contexto das urnas eletrônicas no Brasil e constantes ataques a integridade do aparelho servirá como a principal unidade de compreensão, ao realizar uma categorização coerente dos resultados obtidos por meio do *software*. (Bardin, 2011)

Alguns dos resultados do IRaMuTeQ serão exportados para outros programas para melhor tratamento e visualização dos dados. O principal resultado será o que vier da análise de similitude. Ele será exportado para o Gephi, *software* exclusivo para a visualização, manipulação e análise de redes de grafos.

Após estes processos, será possível passar para a terceira e última etapa proposta por Bardin para a análise de conteúdo, que é o tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação.

### 3.1.3 Tratamento dos resultados obtidos e interpretação

Nesta etapa, os gráficos, visualizações e números obtidos serão tratados para apresentarem valor. As informações obtidas serão devidamente nomeadas, os valores estatísticos (porcentagens e frequências) apontados e as informações dispostas de maneira que os principais resultados tenham o devido destaque.

Por último, uma vez que os resultados estejam devidamente estabelecidos, será realizada a interpretação do material (Bardin, 2011). Desta forma, será possível determinar as principais

---

<sup>9</sup> Técnica que identifica co-ocorrências de palavras no mesmo segmento, os distribuí em classes por proximidade e hierarquiza a presença de cada termo dentro das classes criadas. (Camargo & Justo, 2018)

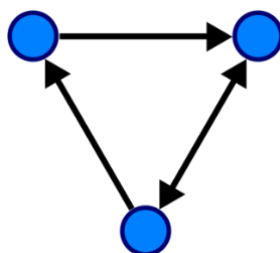


temáticas, a associação de palavras-chave a termos específicos, o conteúdo das publicações em relação ao período e a quantificação da presença da desinformação sobre o assunto das urnas eletrônicas.

## 3.2 Análise de Redes

Para esta etapa do trabalho será estudada a relação entre as pessoas que são citadas nos *tweets* relacionados a urnas eletrônicas. Para isso, será feita uma rede de citações no Twitter, a partir da base utilizada para a análise de conteúdo. Os vértices (nós) da rede serão os atores citados, enquanto que as arestas (conexões) serão a quantidade de citações. Para facilitar a compreensão da estrutura de redes a Figura 4 apresenta a estrutura de um grafo, ampliado, no qual os pontos azuis são os nós (atores citados) e as arestas a quantidade de citações, levando em conta o direcionamento das citações.

Figura 4 – Exemplo de uma estrutura de rede



Fonte: Google imagens

Para a criação da rede de citações que será analisada, o corpus de análise foi inserido em um código de R que delimita automaticamente as propriedades e valores dos nós e arestas e entrega um arquivo para ser aberto no *software* específico para manipulação de redes, o Gephi.

### 3.2.1 Conceitos e características

A Análise de Redes Sociais (ARS) tem como base o estudo de grupos sociais e permite a análise sistemática a partir de sua estrutura, usando-se medidas específicas (Recuero, 2017). A abordagem estuda as relações sociais a partir da Sociometria e Teoria dos Grafos, a partir de viés

matemáticos. A Sociometria é uma técnica analítica para o estudo de interações de grupos, que busca investigar as aproximações e distanciamentos dos indivíduos dentro de um mesmo grupo social (Moreno, 1962)

Para realizar esta abordagem, supõe-se que os indivíduos, ou atores, estejam organizados em uma estrutura múltipla com outros atores. A estrutura possui grande influência no comportamento e visão da sociedade entre aqueles que a compõem e tem importância maior do que características individuais como classe social, sexo ou idade. Como visto anteriormente, estes grupos sociais podem ser também chamados de bolhas digitais ou sociais. Em razão da internet e das redes sociais terem proporcionado que os indivíduos sejam os produtores e consumidores de conteúdo, a posição deles na rede influi na posição dos seus usuários. (Recuero, 2017)

Da mesma forma que a publicação de um indivíduo causa determinado impacto na rede em que ele está inserido, os demais conteúdos produzidos pelos outros participantes também se refletem no conteúdo consumido e na percepção de mundo do indivíduo. Entender essa volatilidade e constante mudança da hierarquização da rede é fundamental para compreender a estrutura e o posicionamento dos atores nela (Recuero, 2017).

Recuero também cita algumas características da formação de conexões dentro de uma rede que são essenciais para a compreensão da análise:

- Homofilia – a proximidade das pessoas na rede mostra que elas tendem a compartilhar os mesmos interesses e possuem padrões de comportamento semelhante. O que mostra que os grupos, ou clusters como são chamados na análise de rede, costumam agregar grupos específicos, como o fazem os grupos religiosos, amantes de um esporte em comum ou pessoas com ideologias políticas similares. Eles tendem a ter acesso às mesmas fontes de informação que compartilham;
- Pontes – atores da rede que fazem conexões com diversos grupos. Eles ajudam a aproximar grupos distantes e diferentes. São essenciais para a circulação de informação entre os clusters;
- Buracos estruturais – a ausência de conexões entre nós de grupos distintos;
- Conexões redundantes - são as conexões que compõem um cluster. Elas interligam um mesmo conjunto de nós. Dentro dessas conexões costumam ser transmitidas apenas as mesmas informações;

- Conexões não redundantes - são as conexões que interligam atores de diferentes clusters. Elas propõem uma troca de informações novas;
- Grau de separação – as conexões entre os atores indicam a distância entre dois nós na rede. A partir dessa característica, ganha força a teoria de “mundos pequenos”, o que resulta numa menor distância entre os atores e uma alta associação dos nós a grupos. A ideia de “mundos pequenos”, segundo Recuero (2017), é a de uma rede em que algumas conexões acabam por aproximar diversos grupos de nós, o que acaba por diminuir a distância da rede como um todo. O que aproxima indivíduos, que não se conhecem necessariamente, dentro da estrutura da rede por conta da maior conexão de outros atores. Pode-se interpretar esse fenômeno como uma pessoa conhecer outra por ela ser a amiga do primo da sua tia, por exemplo;
- Direcionamento da rede – pode ser de duas maneiras, direcionada ou não direcionada. A direcionada é aquela em que as conexões entre os nós possuem uma direção e valores diferentes. A não direcionada é aquela em que as conexões não apresentam direções e, portanto, possuem valores iguais;

Com base nas características de rede citadas acima, será possível determinar, com maior precisão, a estrutura e a influência dos atores na rede analisada, destacando os perfis que apresentam maior conexão com os grupos presentes, aqueles que estão mais isolados, a quantidade de clusters e suas propriedades em relação à redundância da informação.

O tipo de rede utilizado será uma direcionada, uma vez que as citações no Twitter não acontecem de maneira recíproca e o fato de uma pessoa citar outra não significa que o inverso acontecerá.

### 3.2.2 *Software* e métricas

O *software* que será utilizado para manipulação, análise e visualização da ARS será o Gephi, o mesmo utilizado para manipulação da análise de similitude apresentada anteriormente. A partir dele será possível rodar as métricas de rede que servem para analisar a rede como um todo, assim como as métricas de nó, que irão caracterizar os atores de maneira individual ou como um grupo (Recuero, 2017).

Utilizando os conceitos de Recuero, as métricas de rede utilizadas serão:

- Densidade – relaciona o número de conexões presentes no grafo em relação ao total. Quanto mais próximo de 1(um), mais densa é a rede. Permitirá determinar se os atores estão se conectando ou isolando mais dentro da rede;
- Modularidade – agrupa os nós de acordo com a tendência de se conectarem entre si. Auxiliará a identificar os subgrupos dentro da rede;
- Componentes conectados – um conjunto de nós que está conectado por inteiro, sem nenhum nó *solto*. Auxiliará a entender a estrutura da informação e se a conversa de um determinado grupo interage com outro;
- Diâmetro da rede – Apresenta a maior distância entre os nós no grafo. A partir dessa métrica é possível entender quão prejudicada está a circulação de informação dentro da rede. Por exemplo, se uma informação fica retida em um certo grupo e não chega a outro em razão da distância entre eles;

As métricas de nós, ainda com Recuero, utilizadas serão:

- Grau de entrada – número de conexões que um determinado nó recebe. Na rede ele representará o número de vezes que um ator foi citado;
- Grau de intermediação – aponta o quão “ponte” um ator é. Ou seja, mostra aqueles que mais realizaram conexões entre os diferentes grupos da rede. Ele permitirá analisar quais são os atores que mais levam informações a diferentes grupos.
- Centralidade de autovetor – indica os nós com conexões mais significativas dentro da rede. Ajudará a determinar quais atores citados apresentam uma maior relevância para a conversa em razão das conexões que possuem; (Recuero, 2017)

A utilização das métricas mencionadas permitirá determinar os atores mais relevantes, mencionados, populares e de maior conexão da rede. Isso ajudará a compreender como o conceito de bolhas digitais afeta o material estudado e, em conjunto com a análise de conteúdo, permitirá posicionar melhor os atores em relação às narrativas encontradas, e a repercussão de cada uma.

## 4. Análise

### 4.1 Achados Gerais

A partir das delimitações de dia e palavras-chave na metodologia foram coletados 4.823 *tweets* postados por 3.825 atores diferentes. Desses, 42% foram realizados no período da manhã, 31% à tarde e 27% à noite<sup>10</sup>. As palavras mais utilizadas podem ser vistas na nuvem abaixo (Figura 5), na qual quanto maior o tamanho da palavra maior a sua frequência.

Figura 5 - Nuvem de termos mais mencionados



Fonte: Autor

*A partir da nuvem é possível observar que palavras como “Urna”, “TSE”, “Eletrônica”, “Voto” e “STF” possuem um maior destaque e, conseqüentemente, frequência nas ocorrências coletadas. Na*

Tabela 1 é possível visualizar as 10 palavras mais utilizadas e a frequência de cada uma.

---

<sup>10</sup> Foi considerado manhã o período de 00:00 até 11:59; tarde de 12:00 até 18:59 e noite das 19:00 até 23:59.

*Tabela 1 – Top 10 de Termos*

Palavras	Frequência
TSE	4292
Urna	1674
STF	1079
Voto	774
Eletrônica	729
Eleições	635
Eleitor	500
Presidente	491
Bolsonaro	478
Força	470

Fonte: Autor

*Como pode-se observar na*

Tabela 1, termos relacionados ao processo de votação eleitoral apresentam maior frequência e aparentam ter um papel central na conversa. O termo Bolsonaro surge como o nome de político com maior frequência dentre as menções, com 478 ocorrências.

## 4.2 Resultados da exploração do conteúdo

O corpus é constituído por 4.832 tweets, todos do dia 13 de maio de 2022. No exame de nossa amostra dos comentários no Twitter relacionados às urnas eletrônicas, e após rodar a análise lexicográfica no IRaMuTeQ, foram obtidos os resultados que apresentamos a seguir.

- Os 4.832 *tweets* analisados foram divididos em 5.258 STs (Segmentos de Texto) para a análise;
- O número total de ocorrências, 132.946, refere-se ao número total de palavras;
- Número de formas iguais é de 14.313;

- Número de *hapax*<sup>11</sup> foi de 8.059, isto é 59,45% em relação ao número de formas e 6,40% do total de ocorrências. Isto mostra que, da quantidade de formas analisadas, apenas aproximadamente 40% se repete, ou seja, é nesses 40% que estão concentrados os temas mais comentados;

Na Figura 6, é possível observar o resultado da análise de classificação. Com base nos parâmetros utilizados pelo IRaMuTeQ, 4.734 STs (que representam 90,03% do total de 5.258 STs) foram analisados e divididos em cinco classes. As cores utilizadas no gráfico se referem às divisões temáticas feitas pelo aplicativo, com base no número de vezes em que aparecem os termos e suas ideias correlatas. Para melhor exemplificar: supondo que esteja sendo analisado um conjunto de *tweets* relacionados a um determinado shopping. A partir do assunto central, que seria shopping, são feitas duas divisões temáticas: uma relacionada ao estacionamento e outra às suas lojas. A primeira funciona por si só e não abre espaço para subdivisões em relação ao estacionamento (na figura abaixo este seria a classe 5). Já a segunda divisão, que fala sobre lojas, se subdivide em outras temáticas nas quais poderíamos ter lojas de roupas, lojas de comida, de tecnologia, etc. Em nosso caso, as subdivisões seriam as classes 1, 2, 3 e 4.

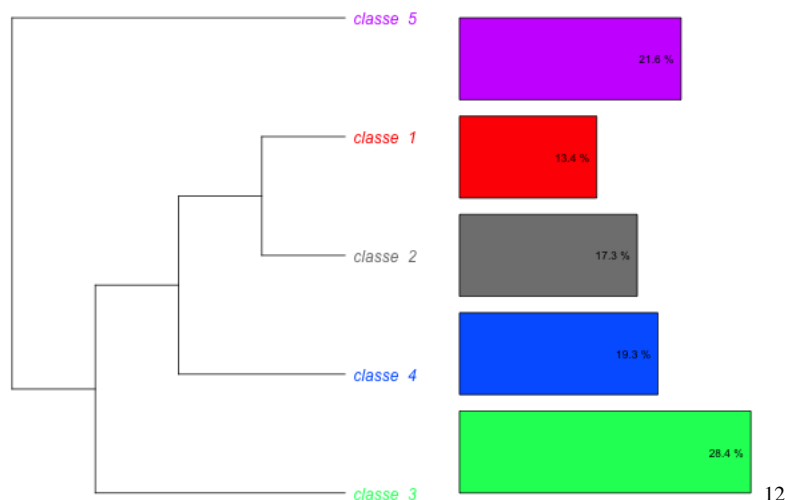
No contexto analisado, referente a urnas eletrônicas, a divisão ocorre da seguinte maneira: a subclasse 5 (roxa) refere-se a posts que respondem a notícias, reunindo majoritariamente reações e comentários sobre a notícia divulgada pelo TSE em relação à finalização dos testes de confiabilidade das urnas.

A segunda divisão inclui as demais quatro classes que possuem um conteúdo mais opinativo e por isso se separa da classe 5. Neste grupo, a subclasse 3 (verde), que é a maior, é justamente a das urnas, tema central deste trabalho, compilando as variadas opiniões dos usuários sobre os equipamentos, sistema e o órgão responsável pela gestão das urnas. A subclasse 4 (azul), segunda maior deste grupo, compreende as concepções das pessoas em relação ao papel institucional das instituições envolvidas no processo eleitoral e do voto em si. A subclasse 2 (cinza) reporta opiniões a respeito dos órgãos públicos envolvidos no processo eleitoral. Por fim, a subclasse 1 (vermelha) aborda em grande peso críticas aos órgãos eleitorais, principalmente o TSE e mostra uma desconfiança da população nele.

---

<sup>11</sup> Hapax é o número de palavras que apareceram sem repetições no corpus analisado

Figura 6 – Divisão de classes



Fonte: Autor

A Figura 7 acrescenta mais detalhes para a análise e ajuda a perceber o conteúdo de cada uma, por meio das formas de conversação mais frequentes em cada classe. As palavras que encabeçam as colunas – urna, transparência, stf, confiar e co – são as que mais foram mencionadas em cada grupo, abaixo serão explicadas em mais detalhes como cada uma se encaixa nas narrativas presentes em cada grupo. Com isso, é possível abordar em minúcias cada classe e facilitar o entendimento dos diálogos selecionados para o corpus. Para uma compreensão ainda melhor do conteúdo das publicações em cada classe, foram feitos Quadros para cada classe, que contêm exemplos aleatórios de publicações presentes em cada uma. Foi mantida a grafia original dos posts coletados. Primeiro apresentamos a Classe 5, por ser majoritária; em seguida, detalhamos as demais classes. Os posts foram retirados diretamente do corpus colorido que o IRaMuTeQ oferece. Não foi realizada nenhuma mudança nas publicações, além da exclusão de nomes citados que permitiam a identificação de perfis pessoais e de links que ficam incompreensíveis<sup>13</sup> em razão do programa desconsiderar vários termos juntos a símbolos presentes em URLs, como “/”, “.”, “%” etc.

---

<sup>12</sup> classe 5 (roxa) – 21,6%; classe 1 (vermelha) – 13,4% ; classe 2 (cinza) 17,3% ; classe 4 (azul) – 19,3% ; classe 3 (verde) – 28,4%

<sup>13</sup> Exemplo de um link impossível de ser entendido após a eliminação dos símbolos e palavras ou letras juntas : “https t co ydo6mboyae”



Figura 7 – Dendograma das classes com seus termos mais frequentes



Fonte: Autor

A classe 5 (roxa), que representa 21,6% do total classificado, foi a primeira a se formar. Ela tem grande presença dos termos “co”<sup>14</sup>, “https”, “teste”, “desarmado”, “via”, “fachin” e “youtube”. Os termos não dão respostas diretas à pergunta desta monografia, mas sugerem um compartilhamento de links, pelo uso do prefixo “co”, e pela repetição da URL “https”. Destaca-se aqui o teor mais informativo, em comparação com o resto do corpus, expresso nas palavras “teste”, relativa a “teste das urnas”, levando à suposição de que são compartilhadas notícias sobre os resultados dos testes públicos. Entretanto, nem todo o conteúdo seria informativo, já que parece existir uma parcela de

<sup>14</sup> “co” se refere ao pedaço de uma URL “com/” que é modificado pelo *software* após a exclusão do símbolo

opinião que varia entre posições favoráveis e críticas ao TSE (talvez estampadas em termos como “fachin”, “insustentável”, “arma” e “armado”).

*Quadro 1 - Exemplos da classe 5*

Classe	Post
Classe 5 (roxa) – 21,6%	<p>“tse conclui etapa de testes nas urnas eletrônicas sem encontrar falhas”</p> <p>“o tse, tribunal superior eleitoral, informou nesta sexta feira 13 que os testes do sistema de votação feitos durante a semana incluindo simulações de ataques hackers não encontraram falhas que possam atrapalhar o pleito deste ano”</p> <p>“tse encerra testes e informa ter frustrado todos os ataques às urnas”</p> <p>“jornal_cultura <sup>15</sup>tse simula ataques contra tse e conclui q tse é inviolável lindo demais”</p> <p>“após questionar tse militares têm participação tímida em teste de urnas via uolnoticias uol”</p> <p>“brazilfight <sup>16</sup> dken79857614<sup>17</sup> eu não confio no fachin<sup>18</sup> eu não confio no tse eu confio no presidente bolsonaro”</p> <p>“nesta semana o tse anunciou a assinatura de um acordo com o spotify para enfrentamento de desinformação e lançou o podcast todo mundo quer saber série de entrevistas com o advogado e professor diogorais<sup>19</sup> membro da abradep”</p> <p>“assistam esse e também ao último que se chama sala secreta espetacular bolsonarosp<sup>20</sup> jairbolsonaro<sup>21</sup> carlosbolsonaro<sup>22</sup> ministro da defesa visita o tse via youtube”</p>

<sup>15</sup> Página de jornalismo da TV Cultura.

<sup>16</sup> Página no Twitter defensora da direita

<sup>17</sup> Perfil suspenso por violar as regras do Twitter. Verificação realizada no dia 9 de setembro de 2022.

<sup>18</sup> Edson Fachin, então presidente do TSE quando a publicação foi feita

<sup>19</sup> Advogado e professor membro da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (ABRADEP)

<sup>20</sup> Perfil do deputado federal Eduardo Bolsonaro

<sup>21</sup> Perfil do presidente Jair Bolsonaro

<sup>22</sup> Perfil do vereador Carlos Bolsonaro

No Quadro 1, da Classe 5, a palavra “tse” aparece em todas as falas. A única expressão de caráter negativo é: “brazilfight dken79857614eu não confio no fachin eu não confio no tse eu confio no presidente bolsonaro”. Também está presente uma informação que, de certa forma, distorce o processo dos testes realizados pelo TSE: “jornal\_cultura tse simula ataques contra tse e conclui q tse é inviolável lindo demais”. E por fim, existe uma postagem que menciona uma “sala secreta” do TSE, tópico que reaparece em outras classes: “assistam esse e também ao último que se chama sala secreta espetacular bolsenarosp jairbolsonaro carlosbolsonaro ministro da defesa visita o tse via youtube”

Em seguida veremos as demais classes em ordem numérica.

Na classe 1 (vermelha), minoritária, com 13,4% das publicações analisadas, apresentam-se os termos “confiar”, “stf”, “militante”, “soltar” e “allandossants1”<sup>23</sup> e, seguida, uma série de palavras da esfera jurídica-eleitoral: “condenar”, “juiz”, “tse”. Esta classe sugere uma ligação com opiniões críticas aos tribunais, com possíveis associações a ideias negativas: “cadeia”, “ladrao”, “inimigo”, “corrupto” e “sujo”. Mesmo que tais argumentos estejam presentes no resto do corpus, nesta classe os comentários parecem indicar, de forma explícita, a falta de confiança de alguns indivíduos no TSE.

*Quadro 2 - Exemplos da classe 1*

Classe	Posts
Classe 1 (vermelha) – 13,4%	<p>“brazilfight é o fachin aquele cara que inventou a tramoia que descondenou o lula que está inventando mais uma mentira para atacar o presidente bolsonaro o tse é tão parcial quanto seus presidentes tem sido”</p> <p>“tsejusbr <sup>24</sup>aceita que dói menos ninguém confia em vcs do tse”</p> <p>“miriamleita<sup>25</sup> sim o único problema é que não confiamos nele o tse”</p> <p>“não confiamos no tse e no stf stfvergonhanacional”</p>

<sup>23</sup> A palavra é referente a uma conta suspensa no Twitter por violar as regras da plataforma. Presume-se que a conta pertencia ao jornalista Allan dos Santos, que teve suas contas suspensas em razão das investigações do inquérito das *fake news* e das milícias digitais antidemocráticas (Poder 360, 2021).

<sup>24</sup> Nome do perfil oficial do TSE no Twitter

<sup>25</sup> Jornalista; possui uma coluna n’O Globo

	“rconstantino <sup>26</sup> todo povo de bem desconfia do tse”
--	--

O Quadro 2 deixa clara a desconfiança de parcela da população no TSE, mencionado em todas as publicações, e seus membros, como o presidente do Tribunal à época, ministro Edson Fachin, bem como demonstra a crença em uma parcialidade do órgão para benefício de políticos da esquerda brasileira.

A classe 2 (cinza), que compõe 17,3% do total da análise, releva palavras como: “stf”, “senado”, “frutuozo\_allan<sup>27</sup>”, “golpe” e “acontecer”. O grupo de termos nos leva à ligação com os órgãos públicos, seus membros e o impacto deles no processo eleitoral, implicados na sigla “stf” (que aqui aparece em primeiro lugar), “golpe”, e a preocupação com o que pode “acontecer”. Em sua maioria estão presentes críticas aos órgãos, especialmente ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e uma explícita falta de confiança no mesmo, por o considerarem tendencioso, como se pode ver nos exemplos. Note-se em especial: “uma guerra declarada e aberta contra o país contra a democracia contra o povo”.

*Quadro 3 - Exemplos da classe 2*

Classe	Posts
Classe 2 (cinza) – 17,3%	<p>“brazilfight esse golpe aí que o tse vai dar já tem aval da cia e dos globalistas de plantão deram em trump e ninguém pode fazer nada nossos militares são de dar risada”</p> <p>“rodrigopacheco<sup>28</sup> suas palavras têm cheiro de tapete vermelho pra o tse chegar e sacramentar o golpe”</p> <p>“Irobertobarroso<sup>29</sup> barroso o povo precisa de eleições transparentes a forma que o tse e stf estão agindo é gravíssimo para a democracia e é perigosíssimo para o país”</p> <p>“ninguém está enxergando que as últimas declarações e ações de ministros do stf que inclusive serão responsáveis pelo tse ou seja pelas eleições pelas eleições gente são uma guerra declarada e</p>

<sup>26</sup> Economista e escritor brasileiro defensor das ideologias de direita

<sup>27</sup> Empresário, jornalista e analista político do Vista Pátria, site informativo de direita

<sup>28</sup> Rodrigo Pacheco, atual presidente do Senado Federal Brasileiro. Verificado em 9 de agosto de 2022.

<sup>29</sup> Luís Roberto Barroso, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF)

	<p>aberta contra o país contra a democracia contra o povo quando vamos acordar”</p> <p>“frutuozo_allan já deveria ter tomado a direção deste tse as eleições já não serão mais confiáveis exército está demorando tomar ação”</p> <p>“rodrigopacheco realmente o stf o tse e a esquerda tem que entender que no brasil a democracia tem que prevalecer não o autoritarismo que já está em ação”</p> <p>“presidente bolsonaro boa tarde pra as eleições ser seguras limpas e transparentes seu inimigo pessoal e partidario não pode presidir o tse sobe penas do resultado ser judicializado e julgado pelo os próprios seus inimigos tem que haver de imediato antes da posse a suspeição”</p>
--	---

O Quadro 3, ainda referente à Classe 2 (cinza) ainda demonstra a desconfiança no STF, TSE e nos membros dos mesmos, com pedidos de intervenção militar (“exército está demorando tomar ação”), e levantamento de argumentos que incitam o medo, ao mencionar que as ações dos órgãos são um perigo à democracia. De forma geral, os comentários da Classe 2 são todos dedicados a um pretense golpe a ser perpetrado, na opinião dos usuários do Twitter, pelos tribunais superiores contra o governo do presidente Bolsonaro.

A classe 4 (azul), responsável por 19,3% do conteúdo, alinha, com maior destaque, as palavras “transparência”, “constituição”, “instituição”, “processo” e “convidar”. Observa-se assim um teor mais institucional nas publicações, ao mencionar termos afins aos temas e aos órgãos governamentais, como “dever”, “lei”, “democracia”, “respeitar”, não sem esquecer toda a polêmica envolvida, que surge novamente na reiteração de palavras como “desconfiança”, “princípio” e “imparcialidade” (Quadro 4).

*Quadro 4 - Exemplos da classe 4*

Classe	Posts
--------	-------

<p>Classe 4 (azul) – 19,3%</p>	<p>“rsallesmma<sup>30</sup> diante da fala do ministro fachim sobre retirá-lo da presidência do tse e da ofensa que isso foi às ffaa poderíamos invocar o constitucional poder moderador das forças armadas para pacificar o momento político”</p> <p>“bibonunes1<sup>31</sup> ministro presidente do tse foi perfeito em suas declarações exército vai colaborar como sempre fez é só isto as eleições serão realizadas como sempre foram anda fora disto e quem não estiver satisfeito que fique fora e vá para casa a sociedade brasileira já está cansada”</p> <p>“rodrigopacheco num é menino ter q ensinar p o stf o q é democracia e eles existem p assegurar a constituição explicar p o tse q temos o direto d saber q o processo eleitoral é seguro e mostrar p o presidente do senado q ele tem servir ao desejo do povo colocando em pauta o impeachment”</p> <p>“rodrigopacheco é inacreditável que em 2022 tenhamos um presidente do congresso tão fraco que não defenda o país de atos inconstitucionais praticados por ministros do stf e tse”</p> <p>“a apuração dos votos é um ato administrativo público deve ser fiscalizado pelos partidos entidades públicas e privadas e cidadãos o tse não é dono de nada e não pode barrar auditoria e nem fiscalização somente o voto é individual e secreto o restante do processo é público”</p> <p>“uolnoticias um ataque a democracia é esse governo e seu mandatário o tempo todo atacando o stf e tse”</p> <p>“miriamleita qual é o seu propósito em vir endossar o que disse o fachin me parece que a senhora o tse e o globo ainda não entenderam que quem esta pedindo transparência no processo eleitoral não é o bolsonaro mas o povo em sua maioria essa maioria não confia no tse”</p>
------------------------------------	---

<sup>30</sup> Ricardo Salles, Ex-Ministro do meio ambiente do governo Bolsonaro

<sup>31</sup> Bibo Nunes, deputado federal do PL-RS

O Quadro 4 mostra pedidos de transparência no processo eleitoral com uma maior fiscalização do processo de apuração de votos: “a apuração dos votos é um ato administrativo público deve ser fiscalizado pelos partidos entidades públicas e privadas e cidadãos o tse não é dono de nada e não pode barrar auditoria e nem fiscalização somente o voto é individual e secreto o restante do processo é público”. O grupo é o primeiro a apresentar falas contrastantes em relação a uma ameaça a democracia e o papel das forças armadas no processo eleitoral. Enquanto que nos anteriores os órgãos eleitorais eram colocados como os responsáveis por tal ameaça, neste as críticas a eles são vistas como negativas para o regime democrático brasileiro: “uolnoticias um ataque a democracia é esse governo e seu mandatário o tempo todo atacando o stf e tse”. Já em relação às forças militares, existe o argumento que o exército deveria intervir no processo como forma de “pacificar o momento político” e em contraste a opinião de que ele deve se abster de intervir: “exército vai colaborar como sempre fez é só isto as eleições serão realizadas como sempre foram”.

Por último, na Classe 3 (verde), com 28,4% das publicações analisadas, se destaca a presença dos termos “urna”, “voto”, “eletrônico”, “impresso” e “votar”. Nela, os questionamentos e validações acerca das urnas eletrônicas brasileiras são colocados em destaque, não existindo um consenso, mas apresentando publicações que apoiam ou descreditam as urnas. Nota-se que aqueles que parecem criticar as urnas, não necessariamente as atacam, envolvendo todo o sistema que as utiliza e o órgão que as monitora, que seria o TSE (Quadro 5).

*Quadro 5 - Exemplos da classe 3*

Classe	Posts
Classe 3 (verde) – 28,4%	<p>“vamos questionar o que adianta investigar meia dúzia de urnas apresentada pelo tse com milhares de outras livres de inspeção o eleitor não acredita nisso já com o voto auditável diminuem a chance de fraude”</p> <p>“damadeferroofic <sup>32</sup>fato além da sala secreta temos tb essa questão do software que no final cospe um totalizador bu que justamente por não poder comparar ou fazer a contagem pública parte do</p>

<sup>32</sup> Perfil de direita do Twitter, “criado para homenagear Margaret Thatcher”, ex-primeira ministra do Reino Unido

	<p>resultado do que o tse quer ocorre aí mas os togados empurram goela abaixo essa fakenews do bu”</p> <p>“rodrigopacheco está se referindo ao stf neh sr pacheco responderemos na urna meu caro isso se o voto efetuado realmente for contabilizado de forma correta”</p> <p>“terrabrasilnot<sup>33</sup>o problema não é a urna é o programa do tse”</p> <p>“sigagazetabr<sup>34</sup> todos repetem que depois do voto computado não há possibilidade de alterações ok mas quem garante que o programa respeita 100 do que foi digitado para isso só o voto impresso e o stf e o tse nos tiraram esse direito portanto temos o direito de desconfiar”</p> <p>“fabioporchat<sup>35</sup> como você não deve saber ler e obviamente não procurou as informações eu vou ajudar o trabalho reuniu investigadores hackers programadores representantes de universidades e peritos da polícia federal e não conseguiram alterar nenhum voto mudar ou fraudar o resultado da urna”</p> <p>“cnnbrasil<sup>36</sup> tse falou que urnas nunca foram hackeadas tse falou que não existe sala secreta da apuração verdade a informação é um fantasma perigoso”</p> <p>“folha<sup>37</sup> a nasa é menos segura que a urna eletrônica e o sistema eleitoral”</p>
--	--

O Quadro 5 diverge dos apresentados nas classes anteriores. Nele, surgem reações às urnas, incluindo palavrões (bu, sugerindo a palavra “bunda” ou “bundão”) que, para não serem banidos pelos algoritmos do sistema, são grafados com apelidos (“bu”). Registramos ainda que a expressão *fake news* é mencionada aqui com seu significado distorcido: “fato além da sala secreta temos tb essa questão do software que no final cospe um totalizador bu que justamente por não poder comparar ou fazer a contagem pública parte do resultado do que o tse quer ocorre aí mas os togados empurram

---

<sup>33</sup> Perfil do site informativo de direita Terra Brasil Notícias

<sup>34</sup> Perfil do site informativo Gazeta Brasil

<sup>35</sup> Humorista, ator e apresentador, trabalha na Tv Globo e no canal do Youtube Porta dos Fundos

<sup>36</sup> Perfil oficial do jornal CNN Brasil

<sup>37</sup> Perfil da Folha de São Paulo

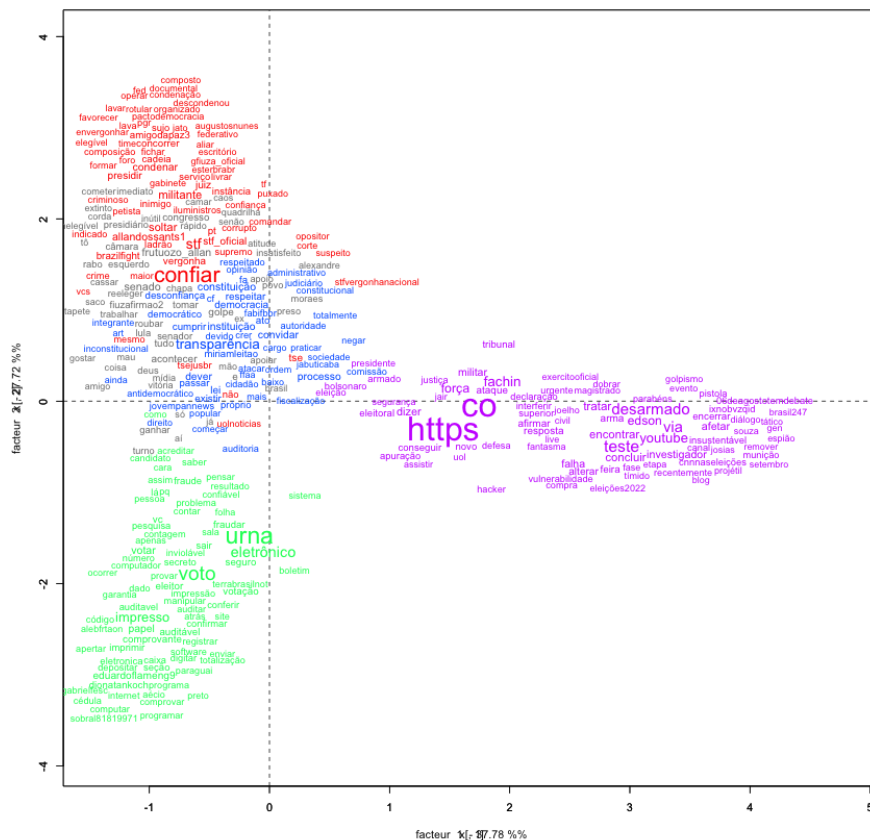


goela abaixo essa fakenews do bu”. No quadro ainda consta uma variação de argumentos favoráveis e contrários às urnas e sua segurança, além de levantar novamente a narrativa da “sala secreta”.

De maneira geral, as publicações explicitam uma falta de confiança de parcela da população nos níveis supremos dos tribunais, bem como nos membros que compõem tais órgãos. Existem comentários sobre supostas salas secretas de contagem de votos, que complementam os argumentos apresentados e que criticam o processo eleitoral, assim como os poderes neles envolvidos. Apesar disso, aparece também um contraponto que tece elogios ao TSE e às urnas eletrônicas do sistema brasileiro.

Na Figura 8, fica mais clara a relação entre os grupos e como a conversa entre eles acaba se misturando, principalmente entre as classes centrais, enquanto que as de ponta ficam mais excluídos da conversa e se concentram em seus próprios grupos. Levando em consideração o estudo de redes e teorias de bolhas digitais, isto pode indicar o quão presa a um determinado grupo está uma narrativa ou assunto.

Figura 8 – Posicionamento cartesiano das classes



Observa-se que a Classe 5 (roxa) fica descentralizada na conversa e que se aproxima do centro, ao abordar pontos centrais do discurso eleitoral: termos como “presidente”, “bolsonaro” e “eleição” são preponderantes. O mesmo ocorre com a classe 3 (verde), que fica mais deslocada ao abordar posicionamento pessoal em relação ao funcionamento das urnas e questões técnicas do voto eletrônico.

As Classes 4 (azul), 2 (cinza) e 1 (vermelho) acabam por se misturar mais ao tratar das instituições envolvidas no processo eleitoral, com o detalhe de que a Classe 1 ainda apresenta certa separação dos outros dois, possivelmente por ser composta por opiniões análogas entre si, fato que pode ser vislumbrado no tipo de expressão utilizada pelos participantes: “favorecer”, “descondensou”, “condenação”. Em suma, a partir deste gráfico pode-se até compreender três como parte do mesmo cluster uma vez que são agrupados juntamente e tratarem, de maneira geral, de assuntos similares como a desconfiança de órgãos públicos como TSE e STF.

Para conseguir visualizar melhor como o assunto decorreu durante o dia e o posicionamento de cada cluster nele, o Gráfico 1 mostra a relação entre o período do dia em que as publicações foram feitas e a presença de cada tema em determinado período.

Gráfico 1 – Relação das classes com período de publicação



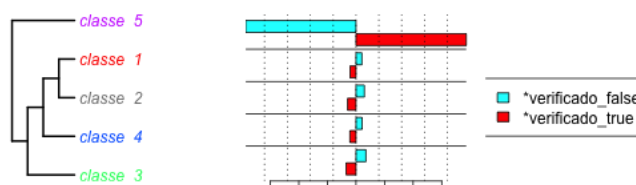
Entende-se que, quanto mais para a direita está posicionada uma barra, maior é a presença daquela classe no período. A partir disso, a informação de principal destaque no gráfico é que grande parte das publicações da classe 5, que tem considerável quantidade de links e um conteúdo mais informativo, se comparada ao restante da base analisada, ocorreu majoritariamente no período da noite. É importante lembrar que a notícia oficial, no site do TSE, sobre a finalização dos testes de confiabilidade das urnas, foi divulgada às 19:55h da noite do dia 13 de maio. Dessa forma, pode-se

inferir que o conteúdo desta classe está reagindo à informação, enquanto que a atividade das outras classes se concentra nos períodos da manhã e tarde, o que pode reforçar a concentração de opiniões pessoais sobre o assunto.

Outro dado que ajuda a entender a presença de publicações pessoais e a reação de atores relevantes é a relação entre os posts realizados por pessoas verificadas no Twitter e cada classe. A verificação é um selo que serve para autenticar uma conta. Por exemplo, podem existir diversas contas no Twitter com o nome da cantora americana Taylor Swift, sendo que apenas uma possui o selo de verificação, o que determina que aquela é a conta oficial da cantora e não uma criada por terceiros. Ter uma conta verificada também informa ao leitor que aquela pessoa, ou conta de interesse público, é autêntica. O que é uma forma de indicar Notoriedade na rede social (Twitter, s.d.). Em sua maioria, contas verificadas pertencem a órgãos públicos e privados, empresas públicas e privadas, jornalistas, influenciadores digitais, atores, cantores e políticos.

Tal relação pode ser observada no Gráfico 2, onde a Classe 5 é a única que tem um equilíbrio entre perfis verificados e outros, podendo esses outros incluir perfis falsos.

Gráfico 2 – Relação das classes com a verificação de perfil



Fonte: Autor

Percebe-se que, na classe 5, a grande quantidade de perfis verificados não encontra correspondência nas demais classes, que ostentam baixa incidência de perfis oficiais.

Enfim, os resultados da análise podem ser divididos em dois grandes grupos:

1) O conteúdo minoritário dos posts, no dia de análise do Twitter, parece ser derivado de divulgação de informação oficial, em especial a notícia do TSE sobre a finalização dos testes de confiabilidade.

2) Uma segunda categoria seria formada por posts pessoais. Esta subdivide-se em quatro subcategorias que, quando somadas, representam em torno de 80% do conteúdo analisado. Estas

publicações, muitas vezes, contrastam entre si, em razão da alta polarização presente na rede e contêm desde opiniões pessoais, palpites, ofensas e elogios aos órgãos eleitorais, até publicações que favorecem a disseminação de notícias falsas, como as publicações fora de contexto relacionadas a “sala secreta”.

### 4.3 Rede de Citações do Twitter

A rede de citações nos permite ter uma noção dos principais atores dentro da conversa e de que maneira a informação percorre os envolvidos. Abaixo estão alguns dos resultados a partir das métricas rodadas na rede:

- Foram encontrados 3.755 nós, ou seja, este é o número de perfis citados;
- Existe um total de 4.347 arestas. Como o número de arestas ultrapassa o de nós, isso mostra que pessoas foram citadas mais de uma vez;
- A densidade da rede foi igual a zero, o que mostra que os atores estão mais isolados dentro do contexto geral da rede;
- O número de componentes conectados foi de 297, mostrando uma rede com vários grupos dispersos, o que impacta no fluxo de informação;
- Ela resultou em uma divisão de 326 clusters, com um coeficiente de 0,8 entre eles, o que junto a métrica de densidade ajuda a perceber que os atores ficam isolados em seus respectivos grupos;
- O diâmetro da rede foi de 4.

Explicaremos esses coeficientes a seguir.

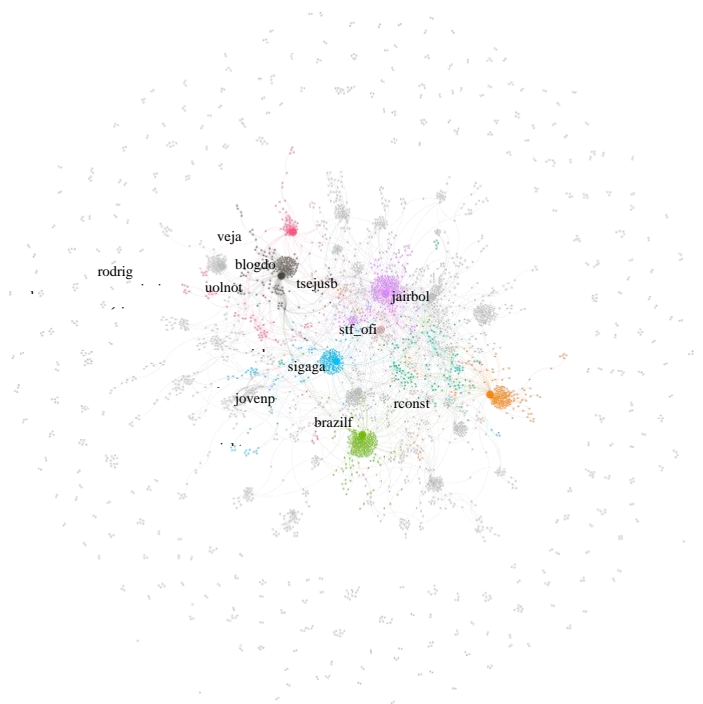
A partir da visualização da rede (Figura 9), é possível entender melhor o que algumas métricas significam. Por exemplo: *blogdojosias*, *stf*, *tsejusbrasil*, *jovempnews*, *brazilfight*, *rconstantino*, *veja*, *uolnoticias* e *jairbolsonaro* surgem em evidência porque foram os nomes de maior relevância nos clusters – os grupos digitais formados na rede.

A densidade da rede igual a zero mostra que os componentes não estão muito conectados entre si e, junto ao alto número de componentes conectados, pode-se entender que a rede possui muita informação perdida, que circula dentro de alguns grupos, mas não chega a conversar com outros.

Outra métrica que ajuda a complementar o entendimento é o diâmetro da rede. Seu valor, igual a 4, revela que a maior distância entre dois nós é de 4 nós. No contexto de transmissão de informação é como se uma pessoa contasse algo para outra, que conta para outra, então para outra e para mais uma até que a informação chegue ao destinatário, o que abre uma brecha para a informação ser modificada, perdida, e um maior tempo até que o indivíduo a receba.

O número de clusters (326), com um coeficiente alto entre eles (0,8), aparenta ser outro indicativo para explicar o ciclo da informação. O conteúdo presente dentro de um cluster é redundante dentro do grupo, e não escapa para o restante da *comunidade*. Observa-se, na Figura 7, a alta quantidade de componentes soltos ao redor do centro da rede, que concentra uma quantidade de grupos menores.

Figura 9 – Rede de citações do Twitter



Fonte: Autor

A rede também permitiu ter uma noção dos atores com maior destaque na conversa, a partir de algumas métricas. Na Tabela 2, é possível ver os cinco perfis que mais foram citados. Desses, um

é oficial (TSE), dois são da mídia (UOL, que pertence ao Grupo Folha, e Gazeta Brasil, site informativo com viés mais de direita). Quanto ao jornalista Rodrigo Constantino, é notório por suas opiniões concordantes com a extrema direita, e o site BrazilFight, porta de direita do Twitter.

*Tabela 2 – Perfis com mais citações*

Perfis	Nº menções	Nº de publicações
tsejusbr	253	2
brazilfight	196	6
rconstantino	143	1
uolnoticias	141	6
sigagazetabr	133	1

Fonte: Autor

A partir da Tabela 2, percebe-se que o perfil do TSE detém o maior número de citações, com 253, seguido pelo perfil BrazilFight, com 196. Logo em seguida, aparece o perfil do jornalista Rodrigo Constantino, com 143 menções, seguido do perfil do UOL, com 141 e, por último, o perfil do site Gazeta BR, com 133 menções. O fato dessas contas aparecerem com grande presença em meio às citações não significa que elas fizeram muitos comentários no dia, como é possível observar na terceira coluna da Tabela 2, mas entende-se que as pessoas relacionam esses atores com o tema e os citam ao expressar a sua opinião.

Alguns desses perfis estão na Tabela 3, que coloca em ordem aqueles com maior grau de intermediação, ou seja, os que têm maior capacidade de conectar-se com outros grupos e propiciar uma maior difusão de informação.

*Tabela 3 – Perfis com maior grau de intermediação*

Perfis	Grau de intermediação	Nº de publicações
brazilfight	795	6
uolnoticias	350.5	6
veja	148	4
blogdojosias	137	1

uol	130.5	6
-----	-------	---

Fonte: Autor

O primeiro destaque é a repetição de dois atores, BrazilFight e UOL Notícias. São perfis que já obtiveram visibilidade em relação ao número de citações. Os outros três perfis de maior conectividade também pertencem a contas de veículos de imprensa ou jornalistas: Veja, Blog do Josias<sup>38</sup> e a conta principal do UOL. Pode-se entender que estes veículos ganham destaque nesse quesito por serem páginas que compartilham notícias frequentes e atualizadas e de diferentes pontos de vista.

Por último, na Tabela 4, é possível ver os perfis com maior centralidade, ou seja, aqueles perfis com conexões mais relevantes dentro do universo analisado.

*Tabela 4 – Perfis com maior centralidade*

Perfis	Centralidade	Nº de publicações
tsejusbr	1	2
brazilfight	0.6	6
rconstantino	0.5	1
uolnoticias	0.4	6
sigagazetabr	0.3	1

Fonte: Autor

Nota-se que os perfis de maior centralidade são os mesmos que obtiveram o maior número de citações. Os perfis também são aqueles que apresentam maior relevância dentro dos clusters em que estão inseridos, o que significa que são os pontos mais centrais de cada agrupamento.

Em resumo, pode-se perceber que os perfis de destaque na rede são aqueles que também são mais relevantes para o fluxo da conversa e o grupo em que estão inseridos. Ao considerar as métricas de rede em conjunto com as métricas de atores percebe-se que a rede aparenta ter um fluxo de informação não muito efetivo, uma vez que os assuntos ficam presos dentro dos grupos específicos

---

<sup>38</sup> Perfil do jornalista Josias de Souza, que escreve para o portal do UOL.

nos quais os principais atores estão inseridos e as conexões entre os grupos ocorrem majoritariamente por intermédio de páginas de notícias.



## 5. Conclusão

Esta pesquisa teve como ponto de partida a notícia oficial, no site do TSE, sobre a finalização dos testes de confiabilidade das urnas, foi divulgada as 19:55h da noite do dia 13 de maio. Este foi o dia e o tema escolhido para a nossa pesquisa no Twitter.

O objetivo geral foi entender a conversação na rede social Twitter em torno das urnas eletrônicas e verificar o papel da desinformação nesse diálogo. Quanto aos objetivos específicos, pretendia-se registrar o número de tweets em relação ao tema das urnas eletrônicas, no decorrer de um dia; entender a maneira como as pessoas se referem às urnas; identificar os principais atores nas conversas; analisar o fluxo das conversas no decorrer do dia e entender a desordem da informação presente no assunto. A partir da análise e de acordo com o Referencial Teórico, é possível chegar a algumas conclusões em relação ao corpus estudado.

Publicações opinativas são majoritárias na conversa, ao considerar a soma das quatro classes que são compostas majoritariamente por opiniões. O alto fluxo deste tipo de publicação reforça pensamentos semelhantes, em razão da forma com que a rede se divide e concentra a troca de informações em grupos individuais, o que é um terreno propenso à dispersão de informações falsas. Essas publicações também mostram que existe uma maioria de publicações de pessoas que não acreditam no TSE, nas urnas eletrônicas, nem no processo eleitoral brasileiro.

Existem narrativas que favorecem a disseminação de desinformação. Por exemplo, a da suposta “sala secreta”, na qual o TSE manipularia os votos das eleições, é, na realidade, uma sala chamada Seção de Totalização, na qual funcionários especializados cuidam para que os softwares estejam funcionando corretamente. A sala é pública e qualquer um pode visitá-la, desde que seja previamente identificado na portaria (Brígido, 2022). Dessa forma, a maneira que essa informação é pautada na conversa não condiz com a verdade e acaba por tentar prejudicar toda uma instituição com repercussões no processo eleitoral.

A partir disso, a desinformação sobre a “sala secreta” poderia, sim, ser classificada como uma *fake news*. Neste caso, ela ainda poderia ser categorizada como Conteúdo Enganoso e Fora de Contexto, a partir das definições expressas pela Unesco. Contudo, como visto no capítulo de Desordem da Informação, a intenção da pessoa que divulga a informação é determinante para a diferenciação entre *mis-information* e desinformação. Como não se tem acesso a essa informação, a única afirmação que se pode fazer com exatidão é que o compartilhamento das informações presentes no corpus, como a “sala secreta”, é considerado divulgação de informações falsas, sem poder

diferenciar entre os conceitos de informação faltante e desinformação. Apenas pode-se afirmar que as pessoas estão alimentando o ciclo da desinformação por compartilharem uma informação Fora de Contexto.

Ainda, tal como exposto no item Desordem da Informação, muitas vezes um conteúdo começa como desinformação e se transforma em *mis-information* ao ser reproduzida por usuários que acreditam que ela seja verdadeira. Em razão de, em vários momentos, os usuários explicitamente falarem da sua desconfiança no TSE, podemos supor que ao reproduzir publicações como a da “sala secreta” ocorre o fenômeno citado anteriormente.

No contexto da rede estudada, a formação de grupos digitais tem grande impacto na transmissão de informação. Visto que a informação não percorre toda a rede com a mesma facilidade e atores-chave são os responsáveis por fazer a ligação entre os diferentes grupos e apresentam maior relevância dentro dela, esses atores podem ser resumidos em perfis de notícia gerais, como UOL e Veja, e perfis de personalidades e páginas associados à direita brasileira, como Rodrigo Constantino e BrazilFight.

A partir desta reflexão, fica clara a relevância de portais de notícias e perfis informativos como pontos necessários para permitir a troca de informações entre os diferentes grupos formados na rede e com isso garantir um fluxo de credibilidade.

Podemos observar que os temas sensíveis das eleições de 2022, aqueles que mais estão mobilizando as pessoas, poderiam ser de três naturezas:

- 1) *System Blame* – o ato de atacar as instituições, principalmente o Poder Judiciário e o Legislativo, com ataques voltados principalmente para os órgãos do STF e TSE. Exemplos: “rodrigopacheco é inacreditável que em 2022 tenhamos um presidente do congresso tão fraco que não defenda o país de atos inconstitucionais praticados por ministros do stf e tse” ou “stf vergonha nacional”;
- 2) Teorias da conspiração – principalmente relacionadas a supostos golpes que as próprias instituições governamentais estariam armando. Exemplo: “esse golpe aí que o tse vai dar já tem aval da cia e dos globalistas de plantão deram em trump e ninguém pode fazer nada nossos militares são de dar risada”;
- 3) Ataques à imprensa – que, novamente, servem como fundo para discordar das informações oficiais divulgadas pelas instituições e declarar a falta de confiança nelas.

Exemplo: “miriamleिताo qual é o seu propósito em vir endossar o que disse o fachin me parece que a senhora o tse e o globo ainda não entenderam que quem esta pedindo transparência no processo eleitoral não é o bolsonaro mas o povo em sua maioria essa maioria não confia no tse”

De acordo com a metodologia de estudos de rede proposta por Recuero e as métricas rodadas foi possível perceber que alguns dos atores mais relevantes na rede são: TSE, BrazilFight, Rodrigo Constantino, UOL Notícias, Gazeta BR, Veja e Josias de Souza. Ou seja, temos uma grande presença de figuras informativas que se juntam à instituição mais central da conversa sobre urnas eletrônicas e processo eleitoral, que é o TSE.

A informação na rede não corre uniformemente, com a formação de vários grupos menores dentro da rede, no qual a informação fica retida. Esses grupos são as bolhas digitais apresentadas anteriormente, que se formam por pessoas com gostos, pensamentos e valores semelhantes. A alta presença de bolhas isoladas nesta rede mostra justamente que as pessoas dentro delas estão mais propensas a ficar limitadas ao mesmo tipo de informação, o que é um resultado da organização da sociedade em redes e amplifica a disseminação de informações falsas. Isso porque essas pessoas não acionam outras fontes de informação para comparar a veracidade do fato. E como visto anteriormente, na internet é muito simples e rápido encontrar informações genéricas sobre determinados assuntos, mas ao buscar por especificidades torna-se mais complicado, em razão do alto volume de informação.

Quanto à frequência dos *tweets*, vemos que no total foram publicados 4.832 relacionados às urnas eletrônicas ou ao TSE, e que 42% das publicações foram realizadas no período da manhã, 31% à tarde e 27% à noite. Como visto na análise de conteúdo e no Gráfico 1, as postagens realizadas no período da manhã e tarde são de teor mais opinativo, enquanto que as realizadas à noite são de compartilhamento e comentários acerca de notícias, apresentando um conteúdo mais informativo.

Após analisar todas as narrativas presentes no corpus e entender a divisão da rede e sua formação, entende-se que a conversa sobre as urnas se pauta principalmente em torno de opiniões sobre as instituições envolvidas no processo eleitoral, Tribunal Superior Eleitoral e Supremo Tribunal Federal, e que existe uma forte desconfiança nelas. A partir desta desconfiança surgem informações que por si só podem ser classificadas como desinformação, ou *fake news*, como a questão da “sala secreta”. A reprodução de tais narrativas pelos usuários não pode ser classificada como tal, por desconhecemos os motivos do emissor, mas não deixa de ser uma informação falsa que é compartilhada na rede. A mesma rede, que é propícia à redundância de informação entre os grupos

digitais presentes nela, cujos atores de relevância são os mesmos responsáveis por permitir a entrada de novas informações. Construindo, portanto, um ambiente que favorece o ciclo da desinformação.

A partir disso, é preciso reconhecer as limitações desta pesquisa. Muitos dos posts coletados contêm opiniões pessoais, como é característico do Twitter, portanto não se enquadram como notícias e, conseqüentemente, desinformação. Com base nisto, também existe a diferença entre *fake news* para o jornalismo, que compreende notícias falsas, enquanto que o que foi coletado foram posts, muitos contendo opiniões pessoais. Em razão dos posts serem opinativos existe também a incerteza sobre o objetivo dos emissores ao realizarem as postagens, impossibilitando a classificação precisa entre *mis-information* e desinformação.

Com isso, estudar e entender o objetivo dos emissores e relacionar isso com o ciclo da desinformação é um dos possíveis desdobramentos desta pesquisa, bem como realizar e se aprofundar em diferenciar os posts de opinativos de posts contendo desinformação, e conseqüentemente aprofundar nas diferenciações entre *mis-information* e desinformação decorrentes da desordem da informação.

## 6. Referências

- Barabási, A. L. (2009). *Linked: a nova ciência dos networks* (1ª Edição ed.). São Paulo.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (1ª Edição ed.). São Paulo: Edições 70.
- Botelho, P. B. (2021). *Você sabe o que é infodemia?* Acesso em 1 de agosto de 2022, disponível em Politize!: <https://www.politize.com.br/infodemia/>
- Braun, D. (2022). *Brasil tem a quarta maior base de usuários do Twitter no mundo*. Acesso em 9 de setembro de 2022, disponível em Valor Investe: <https://valorinveste.globo.com/mercados/internacional-e-commodities/noticia/2022/04/25/brasil-tem-a-quarta-maior-base-de-usuarios-do-twitter-no-mundo.ghtml>
- Brígido, C. (2022). *Entramos na sala secreta do TSE e descobrimos que ela não é secreta*. Acesso em 30 de agosto de 2022, disponível em UOL: <https://noticias.uol.com.br/colunas/carolina-brigido/2022/08/27/sala-secreta-do-tse.htm>
- Camargo, B. V., & Justo, A. (21 de novembro de 2018). Tutorial para uso do software IRAMUTEQ. p. 74.
- Cambridge Dictionary. (s.d.). *Fake news*. Acesso em 4 de agosto de 2022, disponível em Cambridge Dictionary: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/fake-news>
- Cambridge Dictionary. (s.d.). *Social Network*. Acesso em 30 de agosto de 2022, disponível em Cambridge Dictionary: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/social-network>
- Cambridge Dictionary. (s.d.). *Telemarketing*. Acesso em 9 de setembro de 2022, disponível em Cambridge Dictionary: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/telemarketing>
- Canavilhas, J., & Jorge, T. M. (2022). *Fake News Explosion in Portugal and Brazil the Pandemic and Journalists' Testimonies on Disinformation*.
- Castells, M. (2010). *The rise of the network society* (2ª Edição ed., Vol. I). Oxford: Wiley-Blackwell.
- Castells, M., & Cardoso, G. (2005). *A Sociedade em Rede Do Conhecimento à Ação Política*. Acesso em 12 de agosto de 2022, disponível em [https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a\\_sociedade\\_em\\_rede\\_-\\_do\\_conhecimento\\_a\\_acao\\_politica.pdf](https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf)

- Colab PUC Minas. (2021). *Infodemia: como combatê-la na era da informação?* Acesso em 2 de agosto de 2022, disponível em Blog Puc Minas: <https://blogfca.pucminas.br/colab/infodemia-informacao/>
- Diário Digital (27 de setembro de 2022). *Projetos em análise no Senado combatem desinformação e fake news*. Acesso em 30 de setembro de 2022, disponível em Diário Digital: <https://www.diariodigital.com.br/politica/projetos-em-analise-no-senado-combatem-desinformacao-e-fake-news>
- Dockhorn, V. (2022). *O que é a bolha social e como ela pode impactar na minha vida?* Acesso em 12 de agosto de 2022, disponível em Psicologia Dockhorn: <https://psicologiadockhorn.com/blog/o-que-e-a-bolha-social-e-como-ela-pode-impactar-na-minha-vida/>
- Franco, Giulia Rocha (2017). *Algoritmos da internet favorecem a criação de bolhas sociais*. Acesso em 30 de setembro de 2022, disponível em Uai: <https://www.uai.com.br/app/noticia/pensar/2017/07/28/noticias-pensar,210591/algoritmos-da-internet-favorecem-criacao-de-bolhas-sociais.shtml>
- Grupo Globo. (2018). *FATO ou FAKE: quase mil checagens na eleição*. Acesso em 28 de julho de 2022, disponível em G1: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/29/fato-ou-fake-quase-mil-checagens-na-eleicao.ghtml>
- Guedes, M. S. (2017). *Os impactos do efeito bolha causado pelos algoritmos do Facebook para o direito de resposta*. Acesso em 14 de agosto de 2022, disponível em Capital Digital: <https://www.capitaldigital.com.br/wp-content/uploads/2021/02/Impactos-do-efeito-bolha-causado-pelos-algoritmos-do-Facebook.pdf>
- Júnior, J. C. (2020). *O vírus como metáfora e a infodemia contemporânea*. Acesso em 27 de 07 de 2022, disponível em Observatório da Imprensa: <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/coronavirus/o-virus-como-metafora-e-a-infodemia-contemporanea/>
- Kandel, N. (2020). *Information Disorder Syndrome and its Management*. Acesso em 27 de agosto de 2022, disponível em National Library of Medicine: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7580464/>
- Luisa, I. (2019). *No Twitter, fake news se espalham 6 vezes mais rápido que notícias verdadeiras*. Acesso em 2 de agosto de 2022, disponível em Super Interessante:

<https://super.abril.com.br/tecnologia/no-twitter-fake-news-se-espalham-6-vezes-mais-rapido-que-noticias-verdadeiras/>

- Martino, L. M. (2014). *Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes* (1ª Edição ed.). Petrópolis: Editora Vozes.
- Mohsin, M. (2020). *7 ESTATÍSTICAS TWITTER QUE VOCÊ PRECISA CONHECER EM 2021 [INFOGRÁFICO]*. Acesso em 9 de setembro de 2022, disponível em Oberlo: <https://www.oberlo.com.br/blog/estatisticas-twitter>
- Moreno, J. L. (1962). *Fundamentos de La Sociometria*. Buenos Aires: Paidós.
- Mota, E. (2020). *KIT GAY NUNCA FOI DISTRIBUÍDO EM ESCOLA; VEJA VERDADES E MENTIRAS*. Acesso em 9 de setembro de 2020, disponível em Congresso em Foco: <https://congressoemfoco.uol.com.br/temas/educacao/kit-gay-nunca-foi-distribuido-em-escola-veja-verdades-e-mentiras/>
- Moura, K. d. (2022). *Qual foi a primeira rede social da história da internet?* Acesso em 30 de agosto de 2022, disponível em TechTudo: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2022/07/qual-foi-a-primeira-rede-social-da-historia-da-internet.ghtml>
- Osman, M. (2021). *Estatísticas e Fatos do Twitter Sobre a Nossa Rede Favorita (2022)*. Acesso em 2 de agosto de 2022, disponível em Kinsta: <https://kinsta.com/pt/blog/estatisticas-e-fatos-do-twitter/>
- Payão, F. (2016). *WikiLeaks vaza milhares de emails 'secretos' de Hillary Clinton*. Acesso em 9 de setembro de 2022, disponível em TecMundo: <https://www.tecmundo.com.br/wikileaks/110531-wikileaks-vaza-milhares-emails-secretos-hillary-clinton.htm>
- Petersen, S. D., & Jaecks, H. K. (2005). *COMBINATION ELECTRONIC AND PAPER BALLOT WOTING SYSTEM*. Acesso em 4 de agosto de 2022, disponível em <https://patentimages.storage.googleapis.com/6f/2f/fd/3e21588d8d998a/US6951303.pdf>
- Poder 360. (2021). *Twitter suspende mais uma conta de Allan dos Santos*. Acesso em 30 de agosto de 2022, disponível em Poder 360: <https://www.poder360.com.br/justica/twitter-suspende-mais-uma-conta-de-allan-dos-santos/>
- Projeto Comprova. (2022). *Vídeo que cita falhas já corrigidas nas urnas volta a circular fora de contexto*. Acesso em 5 de agosto de 2022, disponível em CNN Brasil: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/video-que-cita-falhas-ja-corrigidas-nas-urnas-volta-a-circular-fora-de-contexto/>

- R. (s.d.). *The R Project for Statistical Computing*. Acesso em 13 de agosto de 2022, disponível em R: <https://www.r-project.org>
- Recondo, F. (2022). *TSE e Forças Armadas selam acordo de paz em torno das urnas eletrônicas*. Acesso em 9 de setembro de 2022, disponível em JOTA: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/analise/tse-e-forcas-armadas-selam-acordo-de-paz-em-torno-das-urnas-eletronicas-31082022>
- Recuero, R. (2017). *Introdução à análise de redes sociais online* (1ª Edição ed.). Salvador: Edufba.
- Seabra, M. (2012). *Será que estamos mesmo em uma bolha virtual?* Acesso em 14 de agosto de 2022, disponível em Meio e Mensagem: [https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/ponto\\_de\\_vista/2012/08/16/sera-que-estamos-mesmo-em-uma-bolha-virtual.html](https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/ponto_de_vista/2012/08/16/sera-que-estamos-mesmo-em-uma-bolha-virtual.html)
- Silveira, M. D. (2004). *Effects of the globalization and of the network society on the constitutions of the contemporary identities via internet*. Acesso em 5 de agosto de 2022, disponível em Scielo Brasil: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/TwtP4fS3hfWVmx9HptM7pLn/?lang=pt>
- Sistema de Ensino Equipe. (s.d.). *Será que você vive em uma bolha social?* Acesso em 14 de agosto de 2022, disponível em Equipe: <https://sistemadeensinoequipe.com.br/2020/10/sera-que-voce-vive-em-uma-bolha-social/>
- Sousa, W. (2017). *“Bolhas sociais”: uma crítica ao conceito vulgarizado*. Acesso em 14 de agosto de 2022, disponível em Acervo Crítico: <https://acervocriticobr.blogspot.com/2017/03/bolhas-sociais-critica.html>
- Tozzi, D. (2022). *IMPORTAÇÃO DE FAKE NEWS*. Acesso em 4 de agosto de 2022, disponível em Piauí: <https://piaui.folha.uol.com.br/importacao-de-fake-news/>
- TSE. (2021). *Fato ou boato: é falso que a apuração das eleições seja feita de forma secreta por servidores do TSE*. Acesso em 9 de setembro de 2022, disponível em TSE: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2021/Julho/fato-ou-boato-e-falso-que-a-apuracao-das-eleicoes-seja-feita-de-forma-secreta-por-servidores-do-tse>
- TSE. (2021). *Urna eletrônica 25 anos: lançado em 1996, equipamento é o protagonista da maior eleição informatizada do mundo*. Acesso em 1 de agosto de 2022, disponível em Tribunal Superior Eleitoral: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2021/Maio/urna-eletronica-25-anos-lancado-em-1996-equipamento-e-o-protagonista-da-maior-eleicao-informatizada-do-mundo>



- TSE. (2022). *Pílulas contra a desinformação: notícias falsas circulam 70% mais rápido do que as verdadeiras*. Acesso em 27 de julho de 2022, disponível em Tribunal Superior Eleitoral: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Junho/pilulas-contr-a-desinformacao-noticias-falsas-circulam-70-mais-rapido-do-que-as-verdadeiras>
- TSE. (2022). *TSE encerra etapa de confirmação do Teste Público de Segurança 2021*. Acesso em 27 de julho de 2022, disponível em Tribunal Superior Eleitoral: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2022/Maio/tse-encerra-etapa-de-confirmacao-do-teste-publico-de-seguranca-2021>
- Twitter. (s.d.). *Sobre contas verificadas*. Acesso em 30 de agosto de 2022, disponível em Twitter: <https://help.twitter.com/pt/managing-your-account/about-twitter-verified-accounts>
- Unesco. (2018). *Journalism, 'fake news' and disinformation* (1ª Edição ed.). (C. Ireton, & J. Posetti, Eds.) United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.
- Van Dijk, J. (2006). *The network society* (2ª Edição ed.). Londres: Sage Publications.
- VEJA. (2022). *Como surgiu a mentira bolsonarista sobre 'a sala secreta' do TSE Leia mais em: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/como-surgiu-a-mentira-bolsonarista-sobre-a-sala-secreta-do-tse/>*. Acesso em 9 de setembro de 2022, disponível em VEJA: <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/como-surgiu-a-mentira-bolsonarista-sobre-a-sala-secreta-do-tse/>